

II ENCONTRO PAISAGEM SONORA HISTÓRICA /// HISTORICAL SOUNDSCAPES MEETING

LIVRO DE RESUMOS



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Vanda de Sá

Antónia Fialho Conde

Rodrigo Teodoro de Paula

SECRETARIADO ESCOLA DE ARTES UÉVORA

Maria Ana Duarte Silva

ORGANIZAÇÃO/SECRETARIADO/PRODUÇÃO

Ana Raquel Coelho

Inês Leitão

Laura Suzete

Luís Henriques

Rita Faleiro

PASEV – Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora (1540-1910)

ALT20-03-0145-FEDER-028584/LISBOA-01-0145-FEDER-028584

<http://pasev.hcommons.org/>

II Encontro Paisagem Sonora Histórica – Évora 2019

II Historical Soundscape Meeting – Évora 2019

COMISSÃO CIENTÍFICA

Antónia Fialho Conde (CIDEHUS-UÉvora)
António Camões Gouveia (CHAM – NOVA-FCSH)
Clara Bejarano Pellicer (Universidad de Sevilla)
Cristina Fernandes (INET-md – NOVA-FCSH)
David Cranmer (CESEM – NOVA FCSH)
Fátima Nunes (IHC NOVA-FCSH – pólo UÉvora)
Filipe Mesquita de Oliveira (CESEM-UÉvora)
Juan Ruiz Jiménez (I.E.S. “Generalife” – Granada)
Olga Magalhães (CIDEHUS – Uévora)
Rodrigo Teodoro de Paula (PASEV – CESEM-UÉvora)
Rui Vieira Nery (INET-md NOVA-FCSH, Fundação Calouste Gulbenkian)
Vanda de Sá (CESEM-UÉvora)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Antónia Fialho Conde (CIDEHUS-UÉvora)
Filipe Mesquita de Oliveira (CESEM-UÉvora)
Luís Henriques (CESEM-UÉvora)
Rita Faleiro (CESEM-UÉvora)
Rodrigo Teodoro de Paula (PASEV – CESEM-UÉvora)
Vanda de Sá (CESEM-UÉvora)

MODERADORES DAS SESSÕES

CONFERÊNCIA I: Rodrigo Teodoro de Paula (PASEV – CESEM-UÉvora)
SESSÃO I: Carmen Almeida (Arquivo Fotográfico da CME)
SESSÃO II: Tess Knighton (ICREA/Institució Milà i Fontanals – CSIC)
CONFERÊNCIA II: Bernadette Nelson (CESEM – NOVA-FCSH)
SESSÃO III: Antónia Fialho Conde (CIDEHUS-UÉvora/CEHR-UCP)
SESSÃO IV: Carlos Alberto Augusto (Investigador Independente)
SESSÃO V: Juan Ruiz Jiménez (I.E.S. “Generalife” – Granada)
SESSÃO VI: Filipe Mesquita de Oliveira (CESEM-UÉvora)
CONFERÊNCIA III: Vanda de Sá (CESEM-UÉvora)
SESSÃO VII: Maria de Fátima Nunes (IHC – NOVA-FCSH, pólo da Universidade de Évora)
SESSÃO VIII: Vanda de Sá (CESEM-UÉvora)
SESSÃO IX: Luís Henriques (CESEM-UÉvora)
SESSÃO X: Rodrigo Teodoro de Paula (PASEV – CESEM-UÉvora)
CONFERÊNCIA IV: Rodrigo Teodoro de Paula (PASEV – CESEM-UÉvora)
SESSÃO XI: Ana Telles Béreau (Escola de Artes, CESEM-UÉvora)

Évora Gloriosa (1929)

REALIZADOR

José César de Sá (1905-1976)

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Rodrigo Teodoro de Paula, Vanda de Sá

APRESENTAÇÃO

Carmen Almeida (Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora)

“Paisagem Sonora” (banda sonora)

Alunos do curso de Música da Escola de Artes / Universidade de Évora

COMPOSIÇÃO

Gonçalo Rodrigues, Vasco Martins

DIREÇÃO MUSICAL

Vasco Martins

MÚSICOS

Joana Pires - soprano

Inês Paiva – flauta/flautim

Rui Caeiro – flauta baixo

João Pedro Carada – oboé

Jorge Marquez – saxofone alto

Flávio Santos – trombone

Ana Correira - violoncelo

Ana Margarida - piano

CONFERÊNCIAS

Uma viagem pelo silêncio

CARLOS ALBERTO AUGUSTO

(Compositor/Designer Sonoro – Investigador Independente)

Som e silêncio são habitualmente vistos como elementos opostos e o silêncio é mesmo concebido, muitas vezes, como uma realidade autónoma, aplicável a outros domínios que não apenas o sonoro ou existente num qualquer universo intangível. O órgão auditivo dos mamíferos serve um propósito muito concreto: detetar as vibrações de moléculas de ar, produzidas dentro de determinados limites e em determinadas condições e transmitir o resultado dessa operação ao cérebro, onde o processo ganha uma outra dimensão. O órgão auditivo é o produto de um processo evolutivo longo e complexo. Este órgão permite extrair informação única sobre o ambiente, que teve e tem um papel crucial na sobrevivência das espécies. No caso do *Homo Sapiens Sapiens*, este processo está intimamente ligado a um outro, paralelo, que conduziu ao desenvolvimento da linguagem. O passo seguinte ao da transdução mecânico-elétrica efetuada pelo ouvido é o da tomada de consciência pelos diversos centros do cérebro da natureza desses sinais mecânico-elétricos, a partir do processo físico, o que dá às espécies que têm esta capacidade, uma vantagem clara filogenética. O órgão auditivo surgiu para detetar som, não a sua ausência. O ouvido não regista não-som. Som e silêncio não são realidades opostas, são componentes da mesma cadeia de comunicação. À volta desta ideia de não-som e da evolução de uma noção de silêncio como realidade absoluta, cresceu, ao longo da história, um número de interpretações mais ou menos equivocadas, que promovem ou conduzem a erros de análise e alimentam ações estereis. Tudo isto sugere a necessidade de clarificação do tema. A uma teoria do silêncio.

Compositor, designer sonoro e especialista em comunicação acústica, estudou com R. Murray Schafer e Barry Truax e sob a orientação deste último completou o mestrado em comunicação hipermédia interativa na Universidade de Simon Fraser, em Vancouver, Canadá. Como compositor e designer sonoro, o seu trabalho centra-se sobretudo na área do teatro, vídeo e tecnologias interativas. É também autor de diversas peças de teatro-música. Foi programador para a área da música e artes do som de "Coimbra, Capital Nacional da Cultura 2003" e assistente de Constança Capdeville com quem colaborou em diversos trabalhos.

Sonido, espacio, significado: paisajes sonoros urbanos en el largo siglo XIX

JUAN JOSÉ CARRERAS
(Universidad de Zaragoza)

Desde múltiples perspectivas, la dimensión sonora de la ciudad nos sigue interesando. A los veinte años de la celebración del congreso valenciano *Música y cultura urbana en la Edad Moderna*, cuyos trabajos fueron publicados en 2005, la metáfora del «paisaje sonoro» ha suscitado toda una serie de investigaciones que han continuado algunas de las propuestas entonces planteadas, como puede comprobarse en el volumen colectivo *Hearing the City in Early Modern Europe* de 2018. En la reciente *Historia de la música en España en el siglo XIX* (Madrid, Fondo de Cultura Económica) se amplía este enfoque a ciudades como Madrid y Barcelona, examinando las continuidades, transformaciones y rupturas sugeridas por la topografía musical urbana del siglo XIX. En mi intervención, reflexionaré sobre la actual confluencia en torno a la ciudad sonora de distintas disciplinas como la musicología, la historia cultural o los *sound culture studies*. Prestaré particular atención a la cuestión de la relación entre prácticas sonoras y representaciones en casos como la movilización política española durante el Trienio Liberal de 1820-23 o las campañas contra la «polución sonora» en los años setenta.

Estudió en las universidades de Zaragoza y Madrid, donde se licenció en Historia Contemporánea en 1979. Continuó sus investigaciones sobre el siglo XVIII en España, como miembro de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, donde trabajó, además, en el Pontificio Instituto de Música Sacra con Dom Eugène Cardine y Ferdinand Haberll. Estudió musicología en la Ludwig-Maximilian Universität de Munich (Alemania). Actualmente es profesor titular de Historia de la Música en la Universidad de Zaragoza y Honorary Research Associate de Música de Royal Holloway College (Universidad de Londres), es consejero editorial de las revistas *Il Saggiatore Musicale* (Florenia) y *Early Music* (Oxford), miembro del comité científico de la Fondazione Levi (Venecia) y Director-at-large de la Sociedad Internacional de Musicología. Ha sido director de varios congresos y cursos relacionados con la música de la Edad Moderna, la historiografía musical, la teoría y estética de la interpretación y el patrimonio histórico musical.

Cartografía digital sonora de la ciudad medieval y moderna: una propuesta metodológica

JUAN RUIZ JIMÉNEZ
(I.E.S “Generalife” – Granada)

La Musicología Urbana ha incorporado el fenómeno sonoro para el análisis de pueblos y ciudades como espacios dinámicos en los que se articulan complejas interacciones sociales, económicas, políticas y culturales. Con relativa frecuencia, en

los trabajos de investigación desarrollados en esta dirección durante los últimos años encontramos el neologismo anglosajón *soundscape*, desarrollado por Raymond Murray Shafer, aunque despojado habitualmente del restrictivo uso que él postulaba e incorporando la vertiente histórica. Estos estudios han minimizado, cuando no prescindido, de su consustancial dimensión cartográfica para explorar la conexión existente entre espacios y experiencias sonoras y analizar los resultados que se pueden obtener a partir de esta nueva perspectiva. Esta es la propuesta que desarrollaré en mi ponencia, la cual se basará en facetas bien asentadas de esa disciplina como son la cartografía social y la cartografía cultural. Inspiradoras han sido también las lecturas sobre el giro espacial –*spatial turn*–, en el que se reivindica el espacio, contemplado transdisciplinariamente, sobre la tiranía del tiempo, y como el desarrollo de la tecnología GIS (*Geographic Information Systems*) esta convirtiéndose en un potente aliado a su servicio en distintos campos del área de Humanidades, más concretamente en su versión digital. Para ejemplificar y concretar resultados he partido del potencial que nos ofrece la plataforma *Paisajes Sonoros Históricos*. Superado recientemente el millar de eventos, amplía sus horizontes geográficos en la nueva sección colaborativa “Ciudades interconectadas”, en proceso de desarrollo, con la que se abre a la recepción de aportaciones de especialistas en esta disciplina que quieran sumarse con sus eventos geolocalizados en cualquier ciudad del mundo. Para concluir mi intervención, presentaré un breve análisis del impacto de *Paisajes Sonoros Históricos* al finalizar su cuarto año de andadura en la red que pondrá de manifiesto, entre otros aspectos, su extensa difusión internacional.

Doctor por la Universidad de Granada (1995), es catedrático de Música en el I.E.S. “Generalife” (Granada) y académico electo de la Real Academia de Bellas Artes de Granada. Ha sido uno de los integrantes del equipo encargado de la redacción de la *Historia de la Música en España e Hispanoamérica*, publicada por Fondo de Cultura Económica. Sus investigaciones y publicaciones se focalizan principalmente en música sacra e instrumental con una cronología que se extiende desde finales de la Edad Media hasta bien entrada la Edad Moderna. Actualmente es el responsable del desarrollo de todos los contenidos académicos de la plataforma digital Paisajes Sonoros Históricos y el autor del proyecto original <http://www.historicalsoundscape.com>. Un CV detallado y una completa lista de publicaciones pueden consultarse en: <http://www.earlyurbansoundscape.com>

Royal entries into Barcelona and the History of Emotions

TESS KNIGHTON

(ICREA/Institució Milà i Fontanals – CSIC)

This paper aims to analyse the royal entry into Barcelona over the course of the sixteenth and early seventeenth centuries through the lens of the History of Emotions. As the historian Barbara Rosenwein has pointed out, the history of emotions forms an integral part of social, political, intellectual and cultural history.

As historians in any one of these more established historical approaches we are faced with social communities and the external circumstances and internal dynamics according to their shared experience – the *habitus* – of the anthropologist Pierre Bourdieu. A shared experience in an urban ceremony such as a royal entry provided an opportunity for the community to express shared emotions, or ‘mutual harmony’ in the phrase of the Austrian philosopher Alfred Schutz – found expression through the royal entry, a moment when, as the American ethnologist Dorothy Noyes has said, ‘the ideologies of social order could be expressed through ceremonial space’. The emotional *experience* of the royal entry involved both the external circumstances of the community – spaces, social structures and customs – and its internal frames of reference: its beliefs, ideologies, feelings. The royal entry served as a vehicle for the emotional *expression* of the underlying social pact between monarch and city and of the sociability between the citizens themselves, although the ideal of ‘mutual harmony’ expressed in contemporary accounts overlaid a more complex range of emotions. Close reading of such accounts alongside other documentation, while at the same time taking into account both political and cultural circumstances as well prevailing discourses, can allow interpretation of how the event was intended to create certain expectations and incite certain emotions among the populace. This paper looks at the ways in which these emotions were expressed through urban ceremonial, and the extent to which royal entries formed a shared emotional experience among the community of both citizens and members of the royal entourage.

Tess Knighton is an ICREA Research Professor affiliated to the Institució Milà i Fontanals – CSIC since 2011. She is also an emeritus fellow of Clare College, Cambridge, and series founder and co-editor of the Studies in Medieval and Renaissance Music series for The Boydell Press. She was for many years editor of the journal *Early Music* (OPU). Between 2012 and 2016 a Marie Curie Foundation Integration Grant allowed her to develop a research project entitled *Urban Musics and Musical Practices in Sixteenth-Century Europe* which resulted in the publication *Hearing the City in Early Modern Europe* (2018). She is currently working on a monograph on daily musical life in Barcelona during the long sixteenth century.

COMUNICAÇÕES

O jardim público de Évora: paisagens e sons do século XIX

SARA ALBUQUERQUE | MARIA DE FÁTIMA NUNES | CARMEN ALMEIDA
(IHC-FCSH-NOVA –Pólo da Universidade de Évora)

O Jardim Público de Évora, anteriormente designado de “Passeio Público”, cobre uma área de cerca de três hectares e foi iniciado em 1863 sob a direção do arquiteto e cenógrafo José Cinatti (1808-1879). Este espaço social reproduz o ideal de jardim romântico, característico da segunda metade do século XIX, onde a vegetação exótica, a água (lagos e fontes), a música (presença do coreto) e a evocação cenográfica (“ruínas fingidas”) se combinam, dando origem a uma paisagem sonora. O jardim começa assim a integrar-se, a construir-se na paisagem da cidade, a fazer parte do seu ADN, permitindo a ponte entre a Natureza e Industrialização. Um espaço social que se visita para se ver e ser visto, um espaço de lazer onde a paisagem arbórea e exótica, as sonoridades das aves, bandas filarmónicas e da água trazem uma proximidade da Natureza numa época de desenvolvimento industrial. Neste *work in progress*, pretende-se desvendar a paisagem sonora do séc. XIX em que o jardim público está integrado através do cruzamento de várias fontes de época, tais como fotografias, postais, jornais de época, boletins regionais, entre outros. Deste modo, esta proposta *O jardim público de Évora: paisagens e sons do século XIX* dará o contributo da equipa de História Contemporânea para o Projeto PASEV (Patrimonialization of Évora’s Soundscape (1540-1910) ALT20-03-0145-FEDER-028584 | LISBOA-01-0145-FEDER-028584). Olhares de historiadores, desafios e encontros de sons e paisagens histórica com traços de permanências na urbanidade da cidade de Évora do século XXI.

Sara Albuquerque is a researcher in History of Science at IHC- FCSH-NOVA-Pólo da Universidade de Évora (February 2019). She worked previously as a post-doctoral researcher at the same research unit (2014-2019), at the Natural History Museum in London (2013) and the Royal Botanic Gardens, Kew (2007-2012). While at RBG, Kew she obtained a collaborative award and concluded her PhD in History of Science at Birkbeck College, University of London in 2013. She is Honorary Research Associate at RBG, Kew and a Fellow of the Linnean Society of London. She works in the areas of natural sciences and humanities, with particular interests in history of science, collections of natural history, museology, material culture, botany, economic botany, ethnobotany, gender, world exhibitions, Africa, South America, expeditions (19th century) and cross-cultural encounters.

Maria de Fátima Nunes is full Professor of History, at University of Évora and integrated researcher at the IHC Unit I&D [Contemporary History Institute - <http://ihc.fcsh.unl.pt/>] Supervisor of the Research Group Science – CEHFCi-UE. Domains of research and teaching: History of Culture and History of Scientific Culture – Modern and Contemporary times. She has the scientific coordination

of the PhD on History and Philosophy of Science with Museology. She has different publications in these areas, having supervised several PhD theses with these research agendas, as comparative and international methodology. More details: [http://www.uevora.pt/pessoas/\(id\)/4779](http://www.uevora.pt/pessoas/(id)/4779)

Carmen Almeida. Mestre em Museologia e Doutora em História e Filosofia da Ciência, pela Universidade de Évora. Técnica Superior da Câmara Municipal de Évora, responsável pelo Arquivo Fotográfico da CME. Investigadora integrada do IHC-FCSH-UNL – Polo da Universidade de Évora, onde tem trabalhado no Grupo de Investigação CEHFCi a fotografia como prática científica e cultural na Europa do século XIX e XX. Tem particular relevância os seus trabalhos sobre Évora e usos de Fotografia, sob o ponto de vista científico, narrativo, expositivo. Tem diversas publicações sobre Fotografia e a cidade de Évora, para além de ter comissariado um número considerável de exposições fotográficas sobre realidades oitocentas e novecentista eborenses.

Passaportes de músicos estrangeiros: O caso de Évora no século XIX

CARMEN ALMEIDA | MARIA DE FÁTIMA NUNES | SARA ALBUQUERQUE
(IHC-FCSH-NOVA –Pólo da Universidade de Évora)

No âmbito do *Projeto PASEV Patrimonialization of Évora's Soundscape (1540-1910)* ALT20-03-0145-FEDER-028584 • LISBOA-01-0145-FEDER-028584 propomo-nos ir em busca de sinais itinerantes de paisagem sonora no território de Évora no século XIX. Face à fraca existência de periódicos antes de 1860 nos principais centros urbanos alentejanos, nomeadamente em Évora, e ao facto da circulação, mesmo interna, estar sujeita à emissão de passaportes internos até 1863, levou-nos a efetuar uma pesquisa nos Fundos dos Governos Civis de Beja, Évora e Portalegre, procurando nos Movimentos de Estrangeiros e Nacionais alguma informação sobre o trânsito de músicos e tocadores de realejo itinerantes. Assim, foi possível não só elencar um conjunto de músicos que, entre 1846 e 1852, passaram por Évora (oriundos de Espanha, França, Itália...), como também conhecer a sua origem e principais destinos. A pesquisa permitiu igualmente conhecer os locais onde ficaram instalados, bem como quantos dias permaneceram em Évora. A mesma fonte revelou as principais estalagens e hospedarias, onde os mesmos permaneciam, permitindo georreferenciar os primeiros locais da cidade ligados ao trânsito destes artistas, permitindo alguns locais insuspeitos na paisagem sonora da urbe eborense. Nas décadas seguintes, nomeadamente até 1880, também a autorização de espetáculos e a submissão para aprovação dos “cartazes publicitários” pelos Governos Civis, constituíram uma fonte importante de informação sobre os gostos musicais da época. Temos, pois, um território de materialidades de fontes que permitem realizar mapeamentos de sinais de paisagem sonora no espaço público em articulação direta com espaços privados oitocentistas.

Carmen Almeida. Mestre em Museologia e Doutora em História e Filosofia da Ciência, pela Universidade de Évora. Técnica Superior da Câmara Municipal de Évora, responsável pelo Arquivo

Fotográfico da CME. Investigadora integrada do IHC-FCSH-UNL – Polo da Universidade de Évora, onde tem trabalhado no Grupo de Investigação CEHFCi a fotografia como prática científica e cultural na Europa do século XIX e XX. Tem particular relevância os seus trabalhos sobre Évora e usos de Fotografia, sob o ponto de vista científico, narrativo, expositivo. Tem diversas publicações sobre Fotografia e a cidade de Évora, para além de ter comissariado um número considerável de exposições fotográficas sobre realidades oitocentas e novecentista eborenses.

Maria de Fátima Nunes is full Professor of History, at University of Évora and integrated researcher at the IHC Unit I&D [Contemporary History Institute - <http://ihc.fcsh.unl.pt/>] Supervisor of the Research Group Science – CEHFCi-UE. Domains of research and teaching: History of Culture and History of Scientific Culture – Modern and Contemporary times. She has the scientific coordination of the PhD on History and Philosophy of Science with Museology. She has different publications in these areas, having supervised several PhD theses with these research agendas, as comparative and international methodology. More details: [http://www.uevora.pt/pessoas/\(id\)/4779](http://www.uevora.pt/pessoas/(id)/4779).

Sara Albuquerque is a researcher in History of Science at IHC- FCSH-NOVA-Pólo da Universidade de Évora (February 2019). She worked previously as a post-doctoral researcher at the same research unit (2014-2019), at the Natural History Museum in London (2013) and the Royal Botanic Gardens, Kew (2007-2012). While at RBG, Kew she obtained a collaborative award and concluded her PhD in History of Science at Birkbeck College, University of London in 2013. She is Honorary Research Associate at RBG, Kew and a Fellow of the Linnean Society of London. She works in the areas of natural sciences and humanities, with particular interests in history of science, collections of natural history, museology, material culture, botany, economic botany, ethnobotany, gender, world exhibitions, Africa, South America, expeditions (19th century) and cross-cultural encounters.

O espaço músico-teatral do Chiado como símbolo de uma sociabilidade moderna

MARIA JOSÉ ARTIAGA
(CESEM – NOVA-FCSH)

O teatro musical apresenta-se, em meados do séc. XIX, sob diversas formas artísticas definidoras de modernidade, congregando, para tal, vários géneros - da ópera cómica à opereta, à revista, à mágica, à zarzuela.

Para além dos teatros já existentes, como o Ginásio ou o Condes, novos teatros foram erigidos como o Teatro da Trindade em 1867 para responder às necessidades de uma classe em ascensão, a burguesia, ávida de divertimento e de projeção social.

O local escolhido para a construção do Teatro de Francisco Palha foi o Chiado, o espaço de sociabilidade e representação mais procurado pela burguesia lisboeta, que circulava noite após noite entre o S. Carlos, o Ginásio, o Trindade e por outros locais na proximidade.

A convergência destas casas de espetáculo na mesma zona, vai ditar formas de escuta particulares no público que a elas ocorre, possibilita aos músicos uma intensa atividade musical, influencia formas inovadoras de utilização do espaço teatral,

procura responder criativamente à nova sociedade de consumo que, com a estabilidade social e económica que finalmente se vive no país, vê finalmente reunidas as condições para novas oportunidades de negócio e de afirmação.

Nesta comunicação a constelação do espaço teatral no Chiado servirá como ponto de partida para o estudo não apenas dos profissionais que aí atuam, como do público lisboeta que frequenta os seus espetáculos levando a descobrir uma unidade teatral entre espaços que eram apreendidos separadamente. Trata-se de analisar, de acordo com Lefebvre, a lógica-epistemológica do espaço onde se projetam fenómenos sensoriais, produtos da imaginação no qual habitam símbolos e utopias de uma nova sensibilidade moderna.

Maria José Artiaga é musicóloga. Realizou o doutoramento no Royal Holloway da Universidade de Londres. É investigadora do CESEM pertencendo à linha de investigação «Música no Período Moderno». Atualmente faz parte das equipas dos projetos “Euterpe revelada” e “Ser Músico em Portugal”. As suas publicações têm incidido sobre temas da música portuguesa, em particular da segunda metade do século XIX, respeitantes ao ensino da música, questões de género, crítica musical, ópera e opereta.

O neofanfarrismo em busca de baldios e a reinvenção de paisagens do Rio de Janeiro

JORGE B. DE AZEVEDO | PEDRO PAULO L. PINTO | BRENO PLATAIS B. TEIXEIRA
(PPGAU – Universidade Federal Fluminense)

As paisagens da cidade do Rio de Janeiro podem ser compreendidas e cartografadas como mosaicos fragmentados de geografias complexas, passíveis de serem definidas por critérios diversificados, inclusive o das suas sonoridades. Neste artigo, apresentamos uma investigação sobre a recente ocupação sonora de baldios urbanos, conhecida como neofanfarrismo que reinventa de diferentes modos a paisagem carioca de determinados lugares. O neofanfarrismo surge da eclosão de músicos interessados em tocar no carnaval, mas que precisam ensaiar em sítios públicos durante todo o ano, consequentemente atraindo pessoas e turistas, recarnavalizando, assim, a cidade em folias inventadas fora dos tempos sobre espaços outrora evitados pela população, ainda que bem posicionados na malha urbana. Serão apresentados estudos sobre a Praça Paris e a Praça Marechal Câmara, ambas no centro do Rio de Janeiro que passaram de lugares abandonados, perigosos e violentos a pontos de referência dos músicos e foliões-compartes-nas-decisões. As relações sociais com o espaço são estudadas não só pelas consequências almejáveis, tal qual o aumento da sensação de segurança e incremento social, bem como pela produção de alguns conflitos com moradores locais. O carnaval é a causa dessas intervenções multidimensionais e plenos de transculturalidades, através de suas

expressões de sonoridade, arte gráfica, estética circense, escola de música, ensaios etc. Todas essas atividades elevam simples foliões ao *status* de compartes, em carnavaledades atemporais. Na construção do texto são utilizados os conceitos de paisagens sonoras musicais, transculturalidades e baldio. O conceito de baldio em especial, considerado a partir de pesquisa que observa sua potencialidade, ressignifica sua compreensão brasileira enquanto abandono e é redimensionado como espaço de uso e fruição coletiva, inventando lugares e suas correspondentes paisagens. Nos interessa compreender os mecanismos de escolha de certos sítios em detrimento de outros, o papel das novas redes sociais digitais para tanto e as relações resultantes destes novos usos espaciais, bem como ainda alertar a gestão pública da importância de tais ressignificações das paisagens para o enriquecimento da vida social.

Jorge Baptista de Azevedo. Arquiteto e Urbanista, formado na Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui mestrado em Educação pela Escola de Educação da UFF (1997) e doutorado em Geografia pela UFF (2007). Pós-doutorado na Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis França (2015) no Projeto “Lesthétique transculturelle à l’université latino-américaine”. Atua como docente desde 1991 na EAU-UFF onde leciona projeto e teoria do paisagismo, paisagens culturais, representação da paisagem, desenho e ensino de Arquitetura e Urbanismo. É professor e vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da UFF.

Pedro Paulo Lopes Pinto. Arquiteto e Urbanista pela EAU-UFF, Mestrando no PPGAU-UFF e Professor de Trombone na Oficina de Música do Bloco de Carnaval Orquestra Voadora.

Breno Platais Brasil Teixeira. Turismólogo, pela UFF, Doutorando do PPGAU-UFF e Professor na Faculdade de Turismo do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Possui mestrado em Ecologia pela Universidade Vila Velha – Espírito Santo, Brasil.

Subsídios para a história dos órgãos nas igrejas e conventos de Évora até meados do século XIX

ARTUR GOULART DE MELO BORGES
(Investigador Independente)

Desde o século XVI, as referências documentais permitem concluir que a Sé de Évora e as principais igrejas monacais eborenses possuíam órgãos, considerados muito importantes na relação da música com as celebrações litúrgicas. Por vezes, não há uma alusão explícita aos instrumentos, mas deduz-se logicamente a sua existência ao ser indicada a profissão de organista, frequente nos assentos paroquiais, livros de despesas e assentos de irmandades e confrarias.

Mais difícil se torna identificar os organeiros. Todavia, sobretudo a partir do final do século XVII, é possível conhecer alguns deles, não só pela “assinatura” deixada nos próprios instrumentos, como também por alguns contratos de construção.

Um trabalho especializado, facilitado por ocasião de restauros, sobre os processos construtivos e características musicais dos referidos órgãos, permite fazer algumas atribuições quer autorais quer das escolas que lhes serviram de modelo.

De entre os organeiros, merece especial destaque o genovês Pascoal Caetano Oldovino que chegado a Évora, contratado para construir o órgão grande da igreja conventual de São Francisco em 1742, passa a residir na cidade e instala a sua oficina vindo a dominar, até à sua morte em 1785, o panorama organístico da cidade e de todo o Alentejo.

Licenciado em Arqueologia Paleocristã, em Roma, Itália, com estudos de pós-graduação em Museologia e História da Arte. Curso Superior Livre de Estudos Árabes. Técnico superior do Museu de Évora de 1979 a 1999, exercendo o cargo de Diretor nos últimos sete anos. Nesse âmbito, trabalhos de inventariação, investigação, elaboração de pareceres na área da museologia e do acervo artístico do Museu de Évora. Organização de exposições, participação em congressos, seminários, com publicações sobre estudos árabes, património artístico e cultural. Vogal da Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja, da Arquidiocese de Évora e, de 2002 a 2014, coordenador do Inventário do Património Artístico Móvel da Arquidiocese de Évora.

Paisagens Sonoras de Comunidades Atingidas por Barragens de Minérios em Minas Gerais

CESAR MAIA BUSCACIO | VIRGÍNIA BUARQUE
(Universidade Federal de Ouro Preto)

A comunicação propõe-se a apresentar o projeto de constituição de cartografias histórico-sonoras, em formato digital, das localidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira (praticamente soterradas pelo deslizamento de rejeitos de minérios provenientes do rompimento da Barragem de Fundão, em novembro de 2015). Essas cartografias irão disponibilizar as sonoridades do ecossistema, os sons do cotidiano social e as produções musicais, que em sua evocação das memórias e sensibilidades mostram-se indissociáveis de demais expressões sensoriais (visuais, táteis etc.). Tais sonoridades e sensorialidades serão previamente identificadas através de entrevistas com os antigos moradores, tendo como critério prioritário sua relevância nas memórias locais. Em seguida, serão captadas mediante gravações disponibilizadas pelos habitantes e obtidas através da reprodução de registros audio-visuais cedidos por arquivos, museus, secretarias de cultura e instituições similares. Em desdobramento, as sonoridades e sensorialidades serão interpretadas através de textos produzidos pelos pesquisadores, de forma interligada aos testemunhos daqueles que ali viveram e às fontes documentais disponíveis. Por fim,

as cartografias, elaboradas mediante geoprocessamento, serão dispostas em plataforma *on-line*, mantida pela Universidade Federal de Ouro Preto, em uma imbricação de saberes históricos, musicológicos, geológicos, museológicos, biológicos e de sustentabilidade alimentar, cuja produção é assegurada pela formação plural da equipe engajada no projeto.

Virgínia Buarque é formada em História na UFRJ, aí cursando a Graduação (1989), Mestrado (1994) e Doutorado (2005). Realizou pós-doutorado em Ciências Religiosas na Université Laval (2011-2012) e em Teologia na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2013-2015). Também integra o Programa de Pós-Graduação em História da UFOP. Pesquisa principalmente os seguintes temas: História do cristianismo, Música e interdisciplinaridade, Ensino de História (com destaque às memórias locais). BUARQUE, Virgínia. Paixão e santidade: corpo, cartas e poesia de uma carmelita descalça. In: DE MORI, Geraldo Luiz; BUARQUE, Virgínia (Org.). *Escritas do crer no corpo em obras de língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2018.

Cesar Buscacio é bacharel em piano (UFMG – 1987), mestre em Música e Educação (UNIRIO – 2003), doutor em História Social (UFRJ -2009) e pós-doutor em Música (EHESS – França, 2014). Tem experiência nas áreas de Performance Musical, Musicologia e Educação Musical. Atualmente é diretor do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da UFOP. BUSCACIO, Cesar Maia; BUARQUE, Virgínia Albuquerque de Castro. Imbricação entre popular e modernidade: um projeto biográfico-musical de Claudio Santoro no período entre 1947 e 1957. *Opus*, Porto Alegre, v. 23, p. 142, 2017.

Un pasodoble para hacer españoles: paisaje sonoro urbano y nacionalización de las masas en España a finales del siglo XIX

TERESA CASCUDO
(Universidad de La Rioja)

La “Marcha de Cádiz” es el pasodoble cantado que concluye el primer acto del “episodio nacional cómico-lírico-dramático” titulado *Cádiz* (1886). Se trata de una de las muchas obras teatrales inspiradas en la Guerra de la Independencia contra los franceses, un momento histórico fundamental para la construcción simbólica del Estado moderno español y, por ende, del moderno nacionalismo español. Todos los números musicales de la partitura constituían “píldoras” de patriotismo, aunque el mencionado pasodoble pronto se distinguió entre todos ellos. En 1898, el año de la Guerra Hispano-Americana, la “Marcha de Cádiz” fue uno de los elementos más reiterados y destacados del paisaje sonoro urbano de las ciudades españolas y contribuyó a la escalada de patriotismo bélico. El hecho de que se vinculase con la derrota sin paliativos ante los Estados Unidos y con la consiguiente pérdida del imperio español hizo que esta pieza se acabara considerando la banda sonora del “Desastre”. Sin embargo, años antes de 1898, su éxito entre las masas ya había sido notado, provocando reacciones que se documentan en la novela y la prensa de la época. Esta comunicación se centrará en el análisis de una selección de ejemplos que

ilustrarán la forma como este pasodoble contribuyó a crear de forma decisiva un espacio público de dimensión identitaria en gran medida despreciada, cuando no temida, por la élite de la época. Se señalarán las razones musicales en las que residió su éxito y se dará cuenta de diversos significados que le fueron atribuidos por parte de quienes lo “corporalizaron” en el contexto de manifestaciones populares urbanas realizadas al aire libre en Madrid y otras ciudades españolas a finales del siglo XIX.

Profesora Titular del Área de Música de la Universidad de La Rioja. Fue directora de estudios y es actualmente docente en el Máster Universitario de Musicología impartido en dicha universidad. Obtuvo su doctorado en la Universidade Nova de Lisboa en 2002 con una disertación que aborda el problema de la tradición en la obra de Fernando Lopes-Graça. Fue directora adjunta de la *Revista Portuguesa de Musicologia*, asesora del Museu da Música Portuguesa, y ha comisariado varias exposiciones en el Museu da Música de Lisboa, además de haber ejercido de forma profesional el periodismo musical durante varios años. Preside el grupo de trabajo “Música y Prensa” de la Sociedad Española de Musicología. Fue elegida por mayoría absoluta por el Claustro Universitario de su universidad para desempeñar el cargo de Defensora Universitaria en febrero de 2016. Su ámbito de investigación se centra en las relaciones entre nacionalismo y música y en la crítica musical. Ha colaborado con un capítulo en el volumen dedicado al siglo XIX de la *Historia de la Música en España* publicado recientemente por el FCE y ha editado los volúmenes *Los señores de la crítica: periodismo musical en Madrid durante la primera mitad del siglo XX* y *De literatura y de música. Estudios sobre María Martínez Sierra* (ambos en colaboración con María Palacios), *Palabra de crítico: estudios sobre prensa, música e ideología* (en colaboración con Germán Gan Quesada) y *Nineteenth Century Music Criticism* (este último, publicado por la editorial Brepols).

Listening and Recording Vienna “Super Librum”. An Audiovisual Soundwalk after “European Sound Diary” (1977)

GIOVANNI CESTINO

(LEAV – Ethnomusicology and Visual Anthropology Lab, University of Milan)

In 1975, Raymond Murray Schafer and his research group, the World Soundscape Project, toured in Northern Europe to study different rural and city soundscapes. A narrative account of the trip entitled *European Sound Diary* was among the results of that trip. The book combined excerpts from diaries by Schafer’s collaborators with city soundwalks to be performed by future readers. The soundwalk is an «excursion whose main purpose is listening to the environment» (Westerkamp), «a form of active participation in the soundscape» (Truax) introduced by the World Soundscape Project to promote critical listening. A soundwalk often comes, in its written form, as a map with verbal instructions, and may also prescribe soundmaking practice.

Nearly 45 years after the World Soundscape Project trip, I performed the Vienna soundwalk again, documenting my experience in a 17’ video realized with the support of the LEAV (Ethnomusicology and Visual Anthropology Lab, University of Milan). To enhance a first-person perspective, I shot a video with an action camera

fastened on my head, and also wore DSM microphones as earphones. Subtitles, elicited from the original soundwalk, have been added in post-production as a step-by-step commentary, and serve as a touchstone of how the Vienna soundscape transformed through time. The result is an audiovisual product which works on multiple levels: while the audiovisual level mediates the researcher's experience, subtitles stimulate the audience's response to what they see/hear and what they read.

In this paper I will illustrate the case study, touching on the technical choices and narrative strategies I adopted. Particularly, I will dwell on how certain concrete problems – which arose in the making of – prompted a reflection on some theoretical concerns. This audiovisual soundwalk, based on a previous experience, revealed how the 1977 text can not only work as a prescriptive device, but also as an historical source and a script. Moreover, this multimedia product might provide an additional educational practice in acoustic ecology which joins Schafer's historical ones. Lastly, this case study contributes to the discussion on the authenticity of documentary practice, and links with the actual debate on the concept of soundscape.

Giovanni Cestino holds a degree cum laude in Classical guitar from Conservatory of Alessandria (2010), where he also studied Conducting and Renaissance Lute. He earned a MA cum laude in Musicology from University of Pavia in 2014. He is currently a final-year PhD candidate at the University of Milan, where he collaborates with the course in Ethnomusicology. Since 2016 he is collaborator of the LEAV – Ethnomusicology and Visual Anthropology Lab (University of Milan). He took part to field works in Kosovo and in some European urban contexts like Vienna and Milan. He recently published a conversation with two young living composers on the relationships between artistic practices and human-machine interactions («Molimo», Mimesis: 2019). He also took part in several projects by the Paul Sacher Stiftung (Basel), and collaborates with the Centro Studi Luciano Berio (Florence).

Paisagem sonora e espaços monástico-conventuais: dos acervos documentais à participação nos cerimoniais religiosos de Évora

ANTÓNIA FIALHO CONDE

(Universidade de Évora- Departamento de História, CIDEHUS-UÉ, CEHR/UCP)

São diversos e de natureza vária os testemunhos documentais, manuscritos e impressos, que nos permitem concluir da importância da *praxis* musical (instrumental e coral), nas comunidades religiosas eborenses. Sublinhemos que além dos Livros de Coro existentes no Arquivo Distrital de Évora (cerca de oitenta), existe na Biblioteca Pública de Évora (além de Livros de Coro) um conjunto de manuscritos musicais de finais do século XVIII adaptado ao efetivo musical das comunidades em termos de vozes e instrumentos, razão pela qual existem nos

acervos conventuais, por exemplo, versões e arranjos para vozes femininas e pequenos *ensembles* instrumentais. Neste conjunto destacam-se ainda obras que podemos considerar como sendo de teoria musical, ensinando princípios básicos de música e de canto.

Importa ainda sublinhar, na presente comunicação, a ligação do claustro ao século em termos de paisagem sonora, e dos meios/recursos a que se recorria para o fazer, destacando nomeadamente o papel das irmandades instaladas em espaço claustral.

Antónia Fialho Conde é Professora Auxiliar do Departamento de História da Universidade de Évora, instituição onde que se doutorou em História, em 2005, com a dissertação *O mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1567-1776)*. É investigadora do CIDEHUS-UÉ, nas linhas 1 e 2, e colaboradora do CEHR/UCP e do Laboratório HERCULES. Participa em diversos Projetos científicos nacionais e internacionais (alguns de âmbito europeu) financiados; é a investigadora Co-Responsável do Projeto FCT PASEV: *Patrimonialização da Paisagem Sonora em Évora (1540 - 1910)* e foi a Investigadora Responsável do Projeto FCT EXPL/EPH-PAT/2253/2013 ORFEUS - *A Reforma tridentina e a música no silêncio claustral: o mosteiro de S. Bento de Cástris*.

As suas áreas de investigação são o Monaquismo cisterciense feminino, a História Religiosa e o Património e Cultura Material no período moderno, consumadas em diversas publicações, nas áreas de docência e na orientação em estudos graduados e pós-graduados que efetua.

É Diretora do Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural.

Charting the Changing Uses of English Church Bells: a Cambridge Case Study

GARETH DAVIES

(Anglia Ruskin University, Cambridge, England)

Church bells have often been cited as one of the loudest and most frequent noises in the urban soundscape. Evidence of their use in Britain has been cited by scholars to support conclusions in topics as diverse as the ritual year, the development of public time-keeping, the rise of clubs and societies, plebeian recreations and pastimes, church music, and changing attitudes to the monarchy. Those studies have rarely ventured beyond the mediaeval and early modern periods. Nor, until now, has there been a detailed study of a single urban area that has charted exactly how often the bells rang, when and why they were rung, and at who's behest.

This paper describes the work carried out to identify and record all the occasions on which the bells of the churches in Cambridge were rung from the restoration of Charles II to the English throne in 1660 to the outbreak of European war in 1914. It explains the sources that have been used. It discusses the analysis of the data gathered and shows both how the bells were harnessed to the requirements of national and local institutions (including the state, the church, local government and the university) and how the occasions on which the bells rang changed as the needs

and concerns of those organisations changed. It reviews the occasions when it was open to private individuals to commission the bells to be rung. It also considers the extent to which the patterns of activity were affected by the bellringers themselves, who saw their participation both as a pastime and a business.

In the seventeenth century Britain was often described as the ringing isle. The paper concludes that that description may have been even more appropriate in the next two centuries. It also suggests that the findings from the study provide grounds for re-evaluating some previous research.

Gareth Davies is currently in the final year of a PhD at Anglia Ruskin University in Cambridge. His thesis is entitled, 'The Business of Bellringing: the financial rewards of bellringing in Cambridge between 1724 and 1914'. He is an active church bellringer. He has previously presented papers on other aspects of his research, including the role of church bells in parliamentary elections and bellringing as a feature of marriage ceremonies.

O Te Deum enquanto celebração religiosa: D. Joaquim de Santa Clara Brandão, arcebispo de Évora, e a obra de Francisco Ignácio Moreira

RITA FALEIRO

(CESEM – pólo da Universidade de Évora)

Originalmente cantado no final das Matinas de Domingo e em dias festivos, substituindo o último responsório, o *Te Deum* assume-se como um cântico preferencial para cerimónias de ação de graças sejam estas por acontecimentos sociais ou políticos, tais como vitórias militares, nascimentos, batizados, aclamações, ou mesmo situações que representassem o final de algum evento ou acontecimento negativo, já que este cântico (que para Jean Paul Montagnier é o hino mais cantado durante o antigo regime) contem em si um papel e simbologia política que não podem ser ignorados. Em Évora, a prática do *Te Deum* enquanto cântico de celebração/glorificação está bastante documentada quer nos registos escritos quer nos registos musicais presentes no Arquivo da Sé.

É em 1815 que encontramos, pelas mãos de Francisco Ignácio Moreira, a composição de um *Te Deum* para a Sé de Évora. A apresentação desta obra revela logo o seu carácter de importância, já que ao contrário de muitos dos manuscritos presentes no Arquivo, ela se encontra encadernada de forma mais sumptuosa. Da análise às suas folhas iniciais, encontramos uma possível razão para tal facto, já que somos informados que esta obra, não obstante a data presente na primeira folha referir Janeiro de 1815, terá sido executada no dia 6 de Novembro de 1816 aquando da entrada na cidade de D. Joaquim de Santa Clara Brandão, eleito Arcebispo de Évora em 1814 (tendo tomado posse apenas em 1816). Este hiato temporal está

ligado à “duvida (...) em o confirmar Arcebispo de Évora” (Barata, 1874, 66) – relembre-se o conflito que a sua nomeação originou entre Portugal e a Santa Sé, questão já estudada por diversos autores (Brigola, 1994, ou Oliveira, 2009).

Pretende-se então enquadrar temporal e espacialmente esta obra de Francisco Inácio Moreira, pensada para um efetivo musical de larga escala (dois coros, violoncelo, órgão e fagotes), com um momento de entrada em Évora desta figura controversa, tendo em conta que ela terá sido composta no mês seguinte à nomeação de Brandão (Janeiro de 1815) mas executada apenas mais de um ano depois (Novembro de 1816).

Rita Faleiro é doutoranda em Musicologia na Universidade de Évora, Mestre em Ensino da Música (Piano) pelo ISEIT – Almada, e Licenciada em Piano e em História pela Universidade de Évora. Trabalhou como professora de Piano em diversas instituições e conservatórios. Participou igualmente em múltiplas edições das Jornadas “Escola de Música da Sé de Évora” e em vários workshops e masterclasses nas áreas do canto gregoriano, direção coral e piano. Atualmente o seu trabalho académico centra-se sobretudo na investigação de música sacra portuguesa de finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, sendo o tema central da sua tese de doutoramento o estudo, transcrição e análise dos *Miserere* produzidos e utilizados no serviço da catedral eborense no período cronológico referido. É investigadora em formação no projeto “PASEV - Patrimonialização da Paisagem Sonora em Évora.

Experimentações sobre a paisagem sonora de Évora no Novo Cinema Português

TIAGO JORGE ALVES FERNANDES
(Universidade da Beira Interior, LABCOM.PT)

Na década de 60, o Novo Cinema Português propôs uma abordagem estética alternativa à linguagem cinematográfica convencional que tinha vigorado até então. Recusando uma representação objetiva da realidade, os filmes inseridos neste movimento de renovação do cinema português, influenciados pelas correntes internacionais do cinema moderno, procuram reinventar, a partir da experimentação, as paisagens visuais e sonoras com uma estratégia de intervenção criativa e subjetiva que, acima de tudo, refletisse o olhar e a escuta do cineasta enquanto autor.

“As Pedras e o Tempo” (1961, Fernando Lopes) e “A cidade” (1968, José Fonseca e Costa) destacam-se de outros filmes turísticos encomendados por órgãos públicos na mesma década (Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo no primeiro caso; Câmara Municipal de Évora e Junta de Turismo de Évora no segundo). Ao contrário da generalidade dos filmes realizados no mesmo contexto de produção, estas duas obras são sobretudo assumidas tentativas de reinventar uma linguagem cinematográfica que se encontrava relativamente formatada e

estandardizada pelos paradigmas do mercado, reproduzindo um modelo de narração e de banda sonora acriticamente estabelecido para essa categoria de filmes.

Em relação ao filme “As Pedras e o Tempo”, a partir da música de Filipe de Sousa e dos efeitos sonoros de Alexandre Gonçalves, assistimos a uma banda sonora híbrida com motivos musicais anempáticos em convergência com um desenho de som extremamente criativo. No caso de “A Cidade”, todo este carácter experimental fica bem patente a partir da improvisação musical de Carlos Paredes e do desenho de som de Alexandre Gonçalves, um dos técnicos de som mais relevantes do Novo Cinema Português.

O objetivo desta proposta é partir da análise formal e narrativa destas duas obras para analisar a paisagem sonora da cidade de Évora estabelecida no cinema português na década de 60, particularmente através da reconstrução da paisagem sonora promovida pelo Novo Cinema Português e, num segundo momento, refletir sobre o processo de remapeamento do território nacional através das sonoridades regionais que diversos autores iriam desenvolver nessa década e na seguinte, nomeadamente, através de novas propostas de narrativas documentais.

Tiago Fernandes é, desde 2015, docente no Departamento de Comunicação e Artes da Universidade da Beira Interior. É licenciado e mestre em Cinema e doutorando em Media-Artes na Universidade da Beira Interior. É investigador do LabCom.IFP e membro da organização das Jornadas Cinema em Português. A par da atividade docente, trabalha como freelancer na área do audiovisual e do cinema desde 2011.

A portrait of Modena: urban soundscape of a ducal city (XVII sec.)

ANGELA FIORE

(Università di Modena e Reggio Emilia)

The paper aims at rediscovering and reconstructing the musical landscape of the city of Modena, the seat of one of the most prestigious courts of the Italian Renaissance: The House of Este.

During the 17th century, Modena became an important musical centre thanks to the dukes of Este, generous patron of arts and music. The court attracted composers and musicians from different parts of Europe and organized magnificent performances with movable theatres and ephemeral machines to enhance the court and to celebrate political and social events that involved the whole city. In particular, during Francesco II d'Este's reign (1674-94) the musical production knew the highest and most intense moment. Francesco II enlarged the court orchestra and purchased a large collection of music for the ducal library. The court welcomed new genres and forms under the cultural stimulus of Francesco II: oratorios, dramas,

cantatas by the leading composers of the time such as A. Stradella, D. Gabrielli, G. Bononcini, B. Pasquini etc. Thanks to Francesco II, music begins to appear in the public spaces of the duchy: squares, streets, theatres and churches were venues for spectacular events organized by the court. In this way, music became a central part of the urban culture and the court itself contributed to the construction of the city musical identity. Crossing musical sources of the House Este and archival documents preserved in the State Archive of the city, my study will analyse the historical soundscape of Modena, considering the music also as a social art.

This contribution is part of an interdisciplinary research project started in 2018 at the University of Modena and based on the creation of a digital platform for the enhancement of the documentary heritage of the House of Este. The digital tools applied to musicological research, allow to show significant relationships between data coming from different types of sources - archival, historical and musical - useful to outline the process of construction of the sound of a ducal city during the seventeenth century.

Angela Fiore (D. Phil. 2015 University of Fribourg, Switzerland) is postdoctoral fellow at the University of Modena-Reggio Emilia. Currently she pursues researches on the musical production of the House of Este-Modena. For her researches she received grants from the Swiss National Science Foundation in 2011 and 2016; Pôle de recherche-University of Fribourg in 2014; American Musicological Society 2016. She authored *Non senza scandalo delli convicini: pratiche musicali nelle istituzioni musicali femminili a Napoli 1650-1750* (Bern, Peter Lang 2017). Her research fields include also Neapolitan sacred music; the circulation of music and musicians between XVII and XVIII cent.; the reconstruction of historical soundscapes of Early modern cities. In addition, she held a diploma in violin and specialized in the baroque violin repertoire with A. Ciccolini, S. Scholz, C. Banchini.

Eman ta zabal zazu munduan frutua: el bardo y el violinista o Sarasate e Iparraguirre

(*Da y extiende tu fruto por el mundo: el bardo y el violinista o Sarasate e Iparraguirre*)

LAURA LÓPEZ GÓMEZ

(Universidad de la Rioja)

En esta comunicación partiremos de una partitura de Pablo Sarasate: su *Zortziko d'Iparaguirre (sic). danse espagnole pour violon avec accompagnement de piano Op. 39*, versión del conocido zortziko de Iparraguirre, *Gernikako arbola*. Fue publicada por Simrock en 1898, pero la primera vez que se documenta que el violinista navarro la tocara fue en 1893. Lo observaremos desde un método que combina aspectos analíticos, históricos y prácticos tomando como punto de partida el concepto de “miniatura rural”, acuñado por Joshua Walden. Así, en esta comunicación, tomamos el zortziko de *Gernikako arbola* como punto de partida para

profundizar en el género de las miniaturas rurales como embajadoras de la identidad social de una región.

El zortziko de Iparraguirre reúne una serie de características que justifican su estudio desde diferentes perspectivas como son el hecho de que sea un arreglo de una melodía popular en el País Vasco, que haya diferentes versiones registradas y que, por el simple hecho de que Sarasate la escogiera para versionar y publicar haya propiciado que esta pieza se escuchase tanto en los pueblos y cafés, como en actos políticos y salas de conciertos formando parte así de un contexto amplio y en tránsito entre la música culta y la popular. Por otra parte, la melodía en sí es especialmente significativa por las implicaciones políticas que tuvo a finales del siglo XIX y principios del XX en el País Vasco como himno no oficial y que analizaremos también en la medida en la que el violinista navarro pudo conocerlas y estas pudieron influir en su versión de la pieza y en su contribución a la creación de una identidad cívica en el caso del País Vasco.

Laura López se forma como violinista en el Conservatorio Superior de Música del País Vasco, Musikene, (2010) y como musicóloga en la Universidad de la Rioja (2012). Posteriormente completa su formación con el Máster en Educación Secundaria en la UNIR (2013) y el Máster Universitario en Musicología, en la especialidad de Aplicada en la UR (2016).

Como intérprete, colabora como violinista con la BIOS (Orquesta Sinfónica de Bizkaia) y el ensemble y cuarteto Musbika donde trabajan, entre otros, repertorio del siglo XVIII con instrumentos de época. Tras impartir clases de violín y de Historia de la Música en el Conservatorio Municipal de Leioa entre 2012 y 2016, desde 2016 es miembro del cuerpo de profesores de Secundaria del País Vasco. Actualmente compagina su labor docente con la elaboración de su tesis doctoral sobre la música de Pablo Sarasate en la Universidad de la Rioja dentro del programa interuniversitario Campús Iberus.

La Orografía de Tarragona: Escenario Natural para las Manifestaciones Festivas

SERGI GONZÁLEZ

(Universitat Autònoma de Barcelona)

La ciudad de Tarragona, situada al nordeste de la península ibérica y con una población de 135.000 habitantes, está dotada de una orografía especial que ha provisto de escenarios naturales que las diferentes culturas han usado para sus manifestaciones lúdico-festivas.

La ciudad está configurada en cuatro niveles, o terrazas, claramente diferenciadas. En la terraza superior y el punto más alto de la ciudad se sitúa la catedral, presidiendo de esta manera Tarragona. Por el contrario, en la terraza más baja, situada a nivel del mar, se sitúa el barrio de pescadores: el Serrallo. Estos cuatro niveles también contribuyen a una configuración acústica propia, donde las

terrazas ayudan al desarrollo de *performances* en espacios naturales y que la arquitectura y el urbanismo han sabido aprovechar en todos sus aspectos.

En esta comunicación se presentará un estudio de cómo estos niveles naturales se han usado al largo de toda la historia de la ciudad para la representación de las diversas *performances*; desde los desfiles militares romanos en Tarraco, nombre que recibía la ciudad en época romana, hasta las más variadas representaciones artísticas que ocurren en la actualidad.

De la misma manera que esta orografía proporciona unos escenarios naturales también afecta directamente al paisaje sonoro que se desarrolla durante las *performances*, siendo la configuración de la ciudad un vehículo directo de transmisión de sonido. Por tanto, durante la comunicación se estudiarán las relaciones intrínsecas que se generan entre espacio y sonido en el núcleo urbano de Tarragona y como este ayuda a la difusión de los diferentes registros sonoros.

Sergi González, titulado superior en la especialidad de instrumentos de la música tradicional catalana en la ESMUC, Flabiol i tamborí, con trabajo final de grado *Flabiol a la Cambra: A la recerca dels ministrers de la ciutat de Tarragona*. Realiza el máster universitario en investigación musical en la UNIR con trabajo final de máster *Música y folclore en el seguici festiu de Tarragona: aportaciones sobre la festividad en la Segunda República*. Actualmente es doctorando en la UAB dirigido por Sílvia Martínez i Tess Knighton. Las principales líneas de investigación se centran en el paisaje sonoro, la musicología, la etnomusicología i las músicas populares urbanas así como las manifestaciones folclóricas tradicionales.

A Novena para a Festa de S. Joseph de Pedro Vaz Rego e a atividade musical na Catedral de Évora na primeira metade do século XVIII

LUÍS HENRIQUES

(CESEM – pólo da Universidade de Évora)

A celebração de novenas, assim como de septenários e trezenas, constitui uma importante manifestação de devoção popular desde o século XVIII até à atualidade, funcionando de forma paralela à liturgia regular. O repertório musical escrito para estas ocasiões percorria praticamente todas as camadas da sociedade, com graus de complexidade diferente, constituindo também um dos raros momentos de mistura de latim com vernáculo, neste caso, com o português, sobretudo no canto das jaculatórias. A cidade de Évora não foi alheia a estas práticas, encontrando-se referências à prática de novenas, trezenas e septenários – as práticas devocionais mais comuns – ao longo de todo o século XVIII. Um desses casos refere-se à novena para a festa de São José, cuja música foi escrita por Pedro Vaz Rego, mestre de capela da Catedral de Évora entre 1700 e 1736. A obra de Rego constitui um dos exemplos mais antigos deste tipo de repertório na Catedral eborense, estando próxima temporalmente da edição, em 1724, das *Preces, que se devem cantar nos dias da*

Novena, e festa do Glorioso Patriarcha S. Joseph, uma coleção de música de autor desconhecido que circulou por todo o espaço português da qual a Catedral possuía também uma cópia impressa. Deste modo, a presente comunicação centra-se no estudo destas duas obras, do ponto de vista formal e estrutural, nomeadamente das suas rubricas polifónicas, a as suas possíveis implicações no âmbito da atividade musical na Catedral de Évora na primeira metade do século XVIII.

Musicólogo açoriano, doutorando na Universidade de Évora, mestre em Ciências Musicais (FCSH NOVA) e licenciado em Música (UÉvora). É investigador em formação no CESEM e membro do MPMP. Catalogou o arquivo musical da Sé de Angra, bolseiro no projeto ORFEUS e investigador no projeto PASEV. Fundou e dirigiu o Ensemble da Sé de Angra e o Ensemble Eborensis, com concertos nas ilhas dos Açores, Continente português e França. Os seus interesses de investigação centram-se na polifonia portuguesa seiscentista, especialmente no Alentejo, e a música nos Açores do século XV ao final do XIX.

“Não auia orelhas sans”: a presença da artilharia e da música num casamento em Vila Viçosa (1537)

ANDREIA FONTENETE LOURO
(NOVA-FCSH)

Em Abril de 1537, Vila Viçosa acolheu das festas mais sumptuosas que Portugal alguma vez testemunhara. Em matrimónio, uniam-se o infante D. Duarte, filho de D. Manuel I e da rainha D. Maria, irmão de D. João III, e D. Isabel de Bragança, filha de D. Jaime, 4º duque de Bragança e D. Leonor de Mendoza, irmã de D. Teodósio I, 5º duque de Bragança. Política e estrategicamente, uniam-se a Casa Real e a Casa de Bragança, a mais importante casa senhorial à época.

As negociações que conduziram a este casamento foram demoradas, cheias de hesitações e retrocessos, pelo constante desacordo referente ao montante do dote da noiva. Contudo, as duas Casas acabaram por chegar a um consenso, e o contrato matrimonial foi assinado em Agosto de 1536.

A partir desse momento, D. Teodósio começou a abastecer a sua Casa e Vila Viçosa de tudo o que seria necessário para a realização destas festas de casamento. Mandou construir uma nova ala do Paço Ducal e renovar todo o espaço envolvente. Encomendou tapeçarias e outros têxteis opulentos e assegurou-se do esplendor de todo o vestuário da família ducal e das librés dos seus oficiais. Com bastante antecedência, o duque ainda comprou diversos mantimentos e garantiu a produção de produtos alimentares variados. As cerimónias e entretenimentos que tiveram lugar corresponderam aos mais apreciados do tempo, dando lugar a banquetes, danças, canas, justas, escaramuças e serões.

Neste cenário festivo, o som foi uma constante e a audição de todos os que assistiram foi um dos sentidos mais convocados. Elementos obrigatórios nestes eventos, a artilharia e a música (cantores, atabales, charamelas e trombetas) acompanhavam o poder, e erguiam-se com especial força na sua presença. Através de sete relatos distintos e de um poema laudatório, pretendemos dar conta das notícias respeitantes à artilharia e à música no casamento do infante D. Duarte e D. Isabel de Bragança, que circularam por todo o Reino, e mostrar como estas acabaram por constituir uma paisagem sonora de tal forma marcante que, com os estudos que temos vindo a desenvolver no contexto destas festas, ainda hoje ecoa nos nossos dias.

Andreia Fontenete Louro é licenciada em História (2016) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, instituição na qual frequenta o mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos. Orientada pela Professora Ana Isabel Buescu, a sua dissertação intitula-se *Um Casamento Aristocrático em 1537: Festas, Ostentação e Poder em Vila Viçosa*.

Já se voluntariou em vários projetos ligados à NOVA FCSH, como pesquisas em arquivo, escavações arqueológicas ou a reorganização das cotas na Biblioteca Sottomayor Cardia. Além disso, integrou a comissão organizadora de dois colóquios distintos, relacionados com a História da Vida Quotidiana e da Noite, bem com o VIº Encontro de Jovens Investigadores em História Moderna, que decorreu em Junho de 2019.

Em simultâneo com a elaboração da sua dissertação, tem-se dedicado a investigações relacionadas com as suas áreas de interesse, apresentando ocasionalmente comunicações sobre as mesmas.

On the concept of pandorga: students' music in the early modern Iberian world

ASCENSIÓN MAZUELA-ANGUITA
(Universidad de Granada, Spain)

The term *pandorga*, which stems from *pandura*, an ancient Greek stringed instrument resembling the lute, is defined at the Covarrubias dictionary of 1611 as “a crazy consonance with lot of noise resulting from a variety of musical instruments”. Numerous accounts of celebrations in the early modern Iberian world refer to the sounding participation of students by organising *pandorgas*, which consisted of burlesque masquerade parades in which several musical instruments were played in order to make noise and express joy along the city streets. Students' *pandorgas* constituted an essential element in urban celebrations, such as beatification and canonisation feasts in which a symbiosis between the religious and the secular took place. In written sources, the *pandorga* is related to dissonance, noise, roar, out-of-tune music, masquerades, the satiric and the burlesque. Later on, theatrical genres such as the *mojiganga* were said to be accompanied by noisy “*pandorga* instruments” and, in his *Entremés de los instrumentos* (1663), where

Calderón associated each musical instrument with different contexts, he related shakers to the *pandorga*. Therefore, still in the second half of the seventeenth century, *pandorga* sounds were well known and easily identifiable. This paper studies, from a musicological perspective, a variety of chronicles, lyrics of villancicos and theatrical texts, with the aim of imagining the non-written music that sounded in a *pandorga*, the musical instruments that were used and how they were combined, and the role that students' *pandorgas* had in the urban soundscape in the early modern Iberian world.

Ascensión Mazuela-Anguila. MMus in Advanced Musical Studies, Royal Holloway College, University of London, 2010. PhD, University of Barcelona, 2012. Research prize of the Spanish Musicological Society (SEdeM), 2013, which resulted in publication of the monograph *Artes de canto en el mundo ibérico renacentista* (2014). Publication of a number of essays on convents, women, music of the Inquisition, music in early modern urban festivities, and traditional Spanish music. Postdoctoral research assistant for the project "Urban musics and musical practices in sixteenth-century Europe", funded by the Marie Curie Foundation and directed by Tess Knighton at the Spanish National Research Council (CSIC) in Barcelona, 2013-2016. Alan Lomax Postdoctoral Fellow in Folklife Studies, at the John W. Kluge Center of the Library of Congress, Washington DC, January-September 2017. Associate Professor at the Music Department of the University of Granada, Spain, from 2018.

Presença Musical nas Festas Universitárias de Évora, c. 1559 – Ocorrências, Localização e Caracterização

ISABEL MONTEIRO
(NIM/CESEM – NOVA-FCSH)

Os grandiosos festejos realizados em Évora por ocasião da fundação da Universidade, em 1559, encontram-se relatados em diversas fontes jesuítas, sendo um desafio situá-los nos locais onde decorreram, com base em estudos existentes sobre a evolução desses espaços. O facto de Évora ser, à época, a segunda mais importante cidade do reino – com a assídua presença da corte, com a construção de importantes monumentos civis e religiosos e, não menos importante, com o recente arcebispado entregue ao irmão do rei – criaria certamente um imperativo áulico em tais cerimónias, apesar da assumida vocação de sobriedade da Companhia de Jesus. Possivelmente por esse motivo as fontes são férteis em pormenores que habitualmente não ficariam registados, nomeadamente relativos a certos momentos sonoro/musicais, em espaços interiores e exteriores, no recinto da universidade e pelas ruas da cidade, onde participavam não só os padres e os estudantes, mas também grandes senhores da nobreza, todo o clero e a generalidade do povo de Évora. E, como não podia deixar de ser, também os músicos.

É licenciada em Flauta de Bisel pela Escola Superior de Música de Lisboa e Mestre em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa com a tese "Instrumentos e instrumentistas de sopro no

século XVI português”. Do cruzamento da prática artística com os estudos musicológicos tem resultado a criação de programas de concerto temáticos, em paralelo com comunicações em encontros científicos em áreas afins. É colaboradora do Núcleo de Iconografia Musical do CESEM, docente na Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa) e responsável artística pelo grupo de música antiga IL DOLCIMELO.

Sounding the Trumpet at Dawn: The Role of Music and Sound in Outdoor Events and Ceremony at the Court of the Dukes of Braganza in the 16th Century

BERNADETTE NELSON
(CESEM – NOVA-FCSH)

One of the richest cultural and musical centres in Renaissance Portugal was the court and palace of the Dukes of Braganza in Vila Viçosa. Documentation in the form of chronicles and other historical accounts enables us to piece together rich and highly colourful soundscapes that entice back to an historical world where distinct ‘stage sets’ complete with details of choreography can be imagined or reconstructed both visually and aurally. From the solo trumpeter at dawn to the slave musicians with their shawms, trumpets and drums, in procession or positioned in their splendid livery sporting the duke’s regalia ready to sound their symbolic fanfares, and also to the costumed musicians and dancers in the palace square on especially important occasions, the court and town at Vila Viçosa became one of the most vibrant theatrical backdrops for the second most powerful court in 16th-century Portugal. Drawing upon different kinds of contemporary documentation, including the recently studied *post-mortem* inventory of the fifth Duke of Braganza, D. Teodósio I (d. 1563), besides later historical accounts, this paper focuses on the role of music and sound in the life at the Braganza court and on particular occasions, including the evidently resplendent three- to four-day sequence of events celebrating the royal marriage of Infante Duarte and Isabel (sister of D. Teodósio) in April 1537. The importance of protocol and ceremony both in and outside Vila Viçosa and the palace confines, involving closely intertwined and powerful aural and visual spectacles are dominant features of these accounts, all providing testimony to the prestigious and indeed symbolic status of the House of Braganza.

Bernadette Nelson is a senior researcher at CESEM-FCSH (Centre for the Study of the Sociology and Aesthetics of Music) at the Lisbon Nova University, and is also affiliated with Wolfson College, Oxford. She has published widely in international musicological journals and books on topics in Iberian and Franco-Flemish sacred polyphonic and instrumental music, specialising in institutional and contextual studies, musico-liturgical practice, sources studies, and composers Morales and Noel Bauldeweyn. Much of her work is informed by a strong interest in the transmission of northern polyphonic music to the Iberian Peninsula during the early modern period and its influence on vocal and instrumental composition and practice. Among current projects are music at the royal

Portuguese court and chapel and at the court of the Dukes of Braganza in the 16th century. Publications include *Pure Gold: Golden Age Sacred Music in the Iberian World. A Homage to Bruno Turner*, co-edited with Tess Knighton (Kassel: Reichenberger, 2011). She is coordinator of polyphonic sources for PEM, the Portuguese Early Music Database.

As comemorações 1880 em Évora: conta-me como foi...! Retalhos de paisagem sonora com sabor camoniano

MARIA DE FÁTIMA NUNES | SARA ALBUQUERQUE | CARMEN ALMEIDA
(IHC-FCSH-NOVA –Pólo da Universidade de Évora)

No âmbito do *Projeto PASEV Patrimonialization of Évora's Soundscape (1540-1910)* ALT20-03-0145-FEDER-028584 • LISBOA-01-0145-FEDER-028584 desafiamos fontes e materialidade oitocentista eborense para seguir o itinerário festivo, ritualizado das comemorações do dia 10 de junho de 1880. Por razões de genealogias históricas os roteiros da República para a cidade de Évora abrem com a cronologia de 1880. A imprensa eborense da época traz narrativas da chuva inusitada do dia 10 de Junho que amoleceu a estátua cartonada para o ritual cívico preparado pelas forças vivas da cidade e da nação. Assim, nesta incursão pela janela da cidade de Évora, proponho-nos fazer o recorte local de um contexto nacional de comemorações da morte de Camões; Évora teve uma participação ativa no espaço público destas litúrgicas seculares, usando gramáticas de outras épocas, mas deixando marcas de tempos de liberalismo na cidade, acompanhadas de paisagens urbanas sonoras que enquadraram o ciclo de comemorações. Fazendo perguntas á imprensa – local, regional, nacional – indagando arquivos públicos, com especial destaque para o Arquivo Fotográfico da Câmara de Évora, e também os privados (e.g. Sociedade Harmonia Eborense), visitando a toponímia, propomos-mos fazer uma proposta de itinerário de paisagem sonora camoniana em Évora, cujas ritualizações se perpetuaram, nacionalmente, a partir de 1880, dentro do crescimento e complexidade social, cultural, ideológica da cidade de Évora. Pretexto para abordar ruturas e sinais de permanência na curta e na longa duração de construção de paisagens sonoras eborenses.

Maria de Fátima Nunes is full Professor of History, at University of Évora and integrated researcher at the IHC Unit I&D [Contemporary History Institute - <http://ihc.fcsh.unl.pt/>] Supervisor of the Research Group Science – CEHFCi-UE. Domains of research and teaching: History of Culture and History of Scientific Culture – Modern and Contemporary times. She has the scientific coordination of the PhD on History and Philosophy of Science with Museology. She has different publications in these areas, having supervised several PhD theses with these research agendas, as comparative and international methodology. More details: [http://www.uevora.pt/pessoas/\(id\)/4779](http://www.uevora.pt/pessoas/(id)/4779)

Sara Albuquerque is a researcher in History of Science at IHC- FCSH-NOVA-Pólo da Universidade de Évora (February 2019). She worked previously as a post-doctoral researcher at the same research unit (2014-2019), at the Natural History Museum in London (2013) and the Royal Botanic Gardens, Kew (2007-2012). While at RBG, Kew she obtained a collaborative award and concluded her PhD in History of Science at Birkbeck College, University of London in 2013. She is Honorary Research Associate at RBG, Kew and a Fellow of the Linnean Society of London. She works in the areas of natural sciences and humanities, with particular interests in history of science, collections of natural history, museology, material culture, botany, economic botany, ethnobotany, gender, world exhibitions, Africa, South America, expeditions (19th century) and cross-cultural encounters.

Carmen Almeida. Mestre em Museologia e Doutora em História e Filosofia da Ciência, pela Universidade de Évora. Técnica Superior da Câmara Municipal de Évora, responsável pelo Arquivo Fotográfico da CME. Investigadora integrada do IHC-FCSH-UNL – Polo da Universidade de Évora, onde tem trabalhado no Grupo de Investigação CEHFCi a fotográfica como prática científica e cultural na Europa do século XIX e XX. Tem particular relevância os seus trabalhos sobre Évora e usos de Fotografia, sob o ponto de vista científico, narrativo, expositivo. Tem diversas publicações sobre Fotografia e a cidade de Évora, para além de ter comissariado um número considerável de exposições fotográficas sobre realidades oitocentas e novecentista eborenses.

***O espólio musical da Biblioteca Pública de Évora oriundo do
Mosteiro de S. Bento de Cástris – dados para o estudo das
festividades musicais eborenses durante a segunda metade do
século XIX***

FILIPE MESQUITA DE OLIVEIRA
(CESEM/pólo da Universidade de Évora)

Grande parte do espólio musical manuscrito de cariz religioso que a Biblioteca Pública de Évora preserva provém do Mosteiro de S. Bento de Cástris, tendo aí sido depositado na derradeira década do século XIX. Muita dessa música pode ser relacionada com os acontecimentos musicais que, sobretudo na segunda metade de oitocentos, caracterizaram a vida religiosa e cultural da cidade. Tendo como diretriz de estudo essa possibilidade, a presente comunicação tem por objetivo estabelecer pistas para a relação de alguns manuscritos oriundos de S. Bento de Cástris com as festividades religiosas ocorridas em Évora nessa época e que se encontra registada nos vários periódicos eborenses da altura. Será assim feito o confronto da atividade musical de S. Bento de Cástris com as várias celebrações religiosas nas igrejas, mosteiros e espaços públicos da cidade. O objetivo do estudo é proceder a uma análise do impacto da celebração musical religiosa ainda na segunda metade de oitocentos e confrontá-la com todos os outros tipos de eventos musicais ocorridos em Évora na mesma altura. O seu cerne será assim o levantamento do rol de hipóteses relevantes sobre o tema, atendendo ao facto de que a maior parte das festividades musicais noticiadas em periódicos a partir da década de 60 do século XIX dizem respeito a celebrações que ultrapassam a fronteira religiosa. A extinção

das ordens em Portugal em 1834, que levou ao encerramento dos conventos, teria resultado num inevitável decréscimo e desaparecimento gradual da atividade musical nesse âmbito. Embora esse decréscimo seja notório, existe todavia alguma atividade musical no âmbito conventual, como nos relatam diversos registos noticiosos. Os dados da presente comunicação resultantes, quer da análise das notícias em periódicos eborenses da altura, quer dos códices da coleção CLI associados S. Bento de Cástris, irão assim ajudar-nos a repensar este tema.

Filipe Mesquita de Oliveira, Doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, é atualmente Professor Auxiliar nessa instituição. O seu domínio de especialização é a música instrumental ibérica dos séculos XVI e XVII, em particular a de tecla. Tem vindo a desenvolver trabalho de investigação em torno da música instrumental portuguesa também noutros períodos históricos, nomeadamente, no período final do Antigo Regime. Como conferencista destacam-se diversas apresentações em Portugal e no Estrangeiro. Das suas publicações são de referir os artigos, «Some aspects of P-Cug, MM 242: António Carreira's keyboard tentos and fantasias and their close relationship with Jacques Buus's *ricercari* from his *Libro primo* (1547)», (Farnham: Ashgate, 2013), e «A formação orquestral durante o período final do Antigo Regime no contexto dos fundos musicais de Évora – o testemunho da obra de Ignácio António Ferreira de Lima († 1818)», (Lisboa: Colibri, 2014). É atualmente um dos investigadores da equipa do projecto *Patrimonialização da paisagem sonora de Évora/Évora Soundscapes: 1540 – 1910* - CESEM/Pólo Évora, bem como membro integrante do *Núcleo Caravelas* do CESEM.

A Casa da Rainha D. Catarina de Áustria no quadro da paisagem sonora da corte eborense quinhentista

MANUELA MORILLEAU DE OLIVEIRA
(CESEM – NOVA-FCSH)

O desenvolvimento de Évora a partir da época medieval é indissociável da presença frequente dos monarcas e da corte régia. É mais particularmente ao longo do século XVI, e principalmente nos largos períodos de estadia do rei D. João III e da sua corte no grande conjunto palaciano situado junto ao Convento de São Francisco, que essa presença faz da cidade de Évora, na prática, mais do que um lugar de predileção do rei, a capital do reino, facto que se revelou determinante para a vida política, social e cultural desta cidade.

No contexto de uma dessas longas estadias, entre Maio de 1531 e Agosto de 1537 — a mais intensa em eventos familiares, políticos, culturais e ideológicos do reinado de *João de Évora* —, procuramos nesta comunicação analisar as vivências musicais de uma das instituições da corte do rei D. João III (1502-1557): a Casa da Rainha, designadamente a da rainha D. Catarina de Áustria (1507-1578). Considerando as circunstâncias dos momentos musicais, os indícios das práticas em si, os agentes e sociabilidades associadas, procuramos retrair, através do recurso a fontes administrativas e literárias, as diferentes dimensões de uma parte importante — e

tradicionalmente silenciada — da paisagem sonora da corte quinhentista eborense. Trata-se de um conjunto de dimensões em que a música é entendida enquanto instrumento de representação de poder — formal e informal — simbólico e político da rainha e da sua Casa, em que assume uma presença e um lugar específico nas práticas rituais quotidianas religiosas ou de costumes sociais cortesões, para além de ser um dos elementos constituintes de momentos de sociabilidades e de intercâmbios culturais.

Manuela Morilleau de Oliveira é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, investigando a música na Casa da Rainha D. Catarina de Áustria (1507-1578) e foi bolseira do Programa Doutoral “Música como cultura e cognição”. O seu trabalho centra-se nos domínios da História das Mulheres e Estudos de Género, da História Moderna e da História Cultural. Estudou viola da gamba e música antiga em França, onde também obteve o DEUG em Musicologia (1998) na UFR Ciências Humanas de Poitiers. Na FCSH/NOVA obteve a Licenciatura em Ciências Musicais (2006) e o Mestrado em Musicologia Histórica (2012), com uma tese intitulada *As mulheres da família real portuguesa e a música: estudo preliminar de 1640 a 1754*. Desde 2010, é Colaboradora do CESEM (FCSH/NOVA), onde foi Bolseira de Investigação nos projetos “Marcos Portugal: a obra e sua disseminação” e “Obra musical de José Mário Branco”, integrando atualmente o Grupo de Estudos de Música Antiga.

Análisis sobre la recepción de la simulación de paisajes Sonoros Históricos: el paso de la transformación de una experiencia de convivencia colectiva a una actividad de escucha individual

FERNANDO DAVID MALDONADO PARRALES
(TecnoCampus Mataró (SSIT))

Las investigaciones que han focalizado la base de su estudio en los mapas sonoros han tomado gran relevancia y aumentado en número durante los últimos años. Tanto es así que, mientras más se avanza, más planteamientos y cuestiones van aflorando a medida que nos adentramos en este terreno. El objetivo de esta comunicación es, precisamente, mostrar un nuevo enfoque y un nuevo objeto de estudio en este campo: *Mapas sonoros históricos audibles*.

Este proyecto, llevado por el grupo de investigación SSIT (Tecnocampus, Mataró), consiste en el estudio y la recreación del paisaje sonoro de un lugar específico en un determinado periodo histórico no contemporáneo, cuyos resultados se difunden y transmiten para que puedan ser escuchados por el público actual (ya sea en instalaciones sonoras, exposiciones sensoriales, soporte online, base argumental para stands interactivos en festividades de recreaciones históricas, etc.). Por lo tanto, mostramos un proyecto con una doble vertiente - teórico y práctico - que demuestra la viabilidad del paso de una investigación académica a un producto comercializable con un alto grado divulgativo.

Partiendo de esta contextualización del proyecto que se está llevando a cabo, en esta ponencia se pretende focalizar en realizar un análisis de la última etapa del producto: la escucha activa por parte del público y la manera de cómo pueden reconocer el constructo sonoro histórico que se les presenta. Así, se plantearán cuestiones sobre la manera de configurar la edición y post-producción del sonido, las estéticas de escucha actual, el peso de la *hiperrealidad* o la adecuación del producto sensorial a un hipotético *contrato de verosimilitud*. Todo ello para responder a la cuestión de “¿Cómo pasamos de una experiencia de vivencia colectiva a una actividad de escucha individual?”

Posee un diploma de técnico de sonido así como también de técnico especialista en sistemas digitales por la Escuela Superior MK3. Posteriormente se gradúa en Musicología por la Universitat Autònoma de Barcelona, hecho que ha provocado que sus postreros trabajos focalicen en la implementación de nuevos métodos de captación sonora, sonología o estudio de la acústica en servicio de la etnomusicología. Algo que actualmente se encuentra desarrollando como colaborar del grupo de investigación *SSIT del Tecnocampus de Mataró*.

Al haber iniciado sus estudios musicales en la escuela de la *Unió Filharmònica* de la ciudad de Amposta provoca que varios proyectos y trabajos se centren en esta localidad y sus expresiones culturales llevando a cabo estudios desde un punto de vista etnomusicológico y de perspectiva de género. A si mismo, realiza a cabo la gestión y planificación de diversos proyectos artísticos, del cual *Art by Art* es un ejemplo.

Vozes “brônzeas” na paisagem sonora eborense: história, inventariação e revitalização patrimonial dos sinos intramuros de Évora

RODRIGO TEODORO DE PAULA
(PASEV – CESEM – Universidade de Évora)

Através dos toques dos sinos, as principais estâncias do poder religioso e civil mantiveram, durante séculos, o controlo temporal da vida urbana e monacal, destacaram hierarquicamente os seus representantes, conduziram os ritos e as cerimónias públicas, noticiaram importantes acontecimentos, provocando, nos grupos sociais envolvidos, uma oscilação de comportamentos correspondente ao significado dos sinais transmitidos desde as torres sineiras. Organizados numa engenhosa linguagem estabelecida ao longo dos tempos e simbolicamente transmitida às comunidades, os toques indicavam as horas do dia, a convocação e a celebração das festividades, o recolhimento para a oração, o aviso das intempéries, asseguravam a proteção espiritual, noticiavam a morte, entre outras ações coletivas. Sobre os sinos da cidade de Évora, para além das referências relacionadas à prática sineira identificadas em relações de épocas, em documentos burocráticos – entre outras fontes históricas – é a partir da publicação de Gabriel Pereira (Pereira, 1901) sobre os sinos da Sé dessa cidade que podemos identificar uma preocupação (ainda

que sutil) com o registo patrimonial desses instrumentos. Em complemento a essa iniciativa, as publicações intituladas “Campanários de Portugal” de José Joaquim D’Ascensão Valdez (Valdez, 1911), dedicadas à identificação e análise das inscrições inseridas em diversos sinos de instituições portuguesas, revelam parte do património sineiro de Évora, nomeadamente os sinos da Sé e das igrejas de Santo Antão e de São Francisco. Entretanto, na falta de maiores estudos sobre essa temática, nas décadas seguintes, propomos, através do projeto PASEV – Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora, a inventariação dos sinos das instituições situadas intramuros (primeira fase), o estudo da prática sineira eborense, os impactos do processo de eletrificação e as possibilidades de revitalização patrimonial desses instrumentos através de ações culturais.

Rodrigo Teodoro de Paula é doutor em Ciências Musicais - Musicologia Histórica, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Nessa instituição integra a linha de investigação Música no Período Moderno e o Caravelas - Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Rodrigo Teodoro é licenciado em Direção de Orquestra pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), mestre em Estudo das Práticas Musicais - Música e Sociedade, pela mesma instituição, e mestre em *Interpretación de la Musica Antigua* pela Escola Superior de Música da Catalunya, em cooperação com a Universitat Autònoma de Barcelona. Atualmente é investigador doutorado do projeto PASEV - Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora (CESEM - Universidade de Évora).

O sineiro que tangia sinos: *A história do carrilhão da Igreja Matriz de Rio Tinto*

DIANA FELÍCIA PINTO

(Doutoranda em Estudos do Património, FLUP)

A 25 de maio de 1947, a igreja de São Cristóvão de Rio Tinto inaugurou um novo carrilhão composto por 17 sinos. Modelados e fundidos nesse mesmo mês na Fábrica de Fundição de Sinos da mesma freguesia, o ansiado conjunto foi transportado em cortejo engalanado e ambiente festivo até ao seu local de destino, tendo sido inaugurado a 20 de junho desse ano, juntamente com o relógio.

À data da execução deste grandioso conjunto de sinos, a Fábrica de Fundição de Sinos de Rio Tinto era gerida por Laurentino Martins da Costa, responsável pela concretização desta obra. Alguns anos mais tarde, já na década de 50, o seu filho, Henrique Marques da Costa, assumiu a direção da fundição, iniciando então o seu percurso profissional. Numa carta datada de 7 de junho de 1967, Henrique Marques Costa escreve que terá de tocar o carrilhão da igreja matriz de Rio Tinto pela comunhão do seu sobrinho, acrescentando ser essa uma prática comum. Conclui-se, portanto, que o mesmo homem acumulava a função de executar e tocar sinos.

A partir da pesquisa desenvolvida no arquivo da família e em outras fontes documentais e imagéticas, pretendemos com esta comunicação contar a história do

carrilhão de sinos de Rio Tinto, contextualizando a sua execução com a história desta Fundação na freguesia e analisando as características específicas de cada uma das peças. Sujeitos atualmente e unicamente ao toque mecanizado, procuramos ainda apresentar as diligências que têm sido levadas a cabo para fazer ouvir, no lugar, o cantar da voz de Deus.

Diana Felícia (diana.felicia.pinto@gmail.com) é licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Doutoranda em Estudos do Património, na mesma Faculdade. Encontra-se atualmente a terminar a sua dissertação de Mestrado sobre a antiga Fábrica de Fundação de Sinos, em Rio Tinto, tendo realizado um estágio no Núcleo do Turismo da Câmara Municipal de Gondomar. Integra a equipa de investigação e preparação da Candidatura da Filigrana de Gondomar a Património Cultural Imaterial (Inventário Nacional).

As Relações Musicais entre a Sé de Évora e a Sé de Elvas

HUGO PORTO

(CIDEHUS – Universidade de Évora)

A presente comunicação tem por objeto as relações musicais entre a Sé de Évora e a Sé de Elvas, partindo, essencialmente, de alguns testemunhos documentais constantes do acervo pertencente à antiga Sé de Elvas. Criada em 1570 através da bula *Super Cunctas*, do Papa Pio V, a diocese de Elvas deixará ter existência autónoma em 1881 com a sua anexação à arquidiocese de Évora. A atividade musical desenvolvida no espaço da sua catedral, mas também nas colegiadas situadas dentro do espaço diocesano, continua em grande medida a ser desconhecida.

Face à proximidade geográfica – a diocese de Elvas confinava a poente com a arquidiocese de Évora – propõe-se, nesta comunicação, questionar a tese, ainda dominante na nossa musicografia nacional, da hegemonia da designada escola de música da Sé de Évora dos séculos XVI e XVII.

Neste exercício, apresentaremos, inicialmente, o contexto relacional entre as duas catedrais de uma perspetiva extramusical que abarcará, desde logo, o tenso processo de criação da diocese de Elvas para, de seguida, nos determos sobre a influência da arquidiocese de Évora como fonte estatutária e instância jurisdicional. Ainda dentro deste âmbito, destacaremos a plausibilidade de uma influência ou de uma transposição de modelos arquitetónicos de uma catedral para a outra, com pertinência para a atividade musical.

No que respeita às relações musicais, adotaremos, como perspetiva, a capacidade de atração ou de “irradiação” de músicos pertencentes a cada uma das capelas musicais, ou seja, analisaremos a presença em ambas as instituições musicais de músicos oriundos de cada uma das dioceses, no contexto de mobilidade profissional. Apresentaremos, ainda, alguns testemunhos que poderão indiciar a emulação entre estas capelas musicais, nomeadamente, quanto aos efetivos musicais, mas também

quanto às encomendas dos órgãos de Elvas. Por fim, será questionada a influência dos compositores da escola de música da Sé de Évora, partindo da análise dos inventários musicais elvenses do século XVII.

Hugo Porto é natural de Évora. É licenciado em Direito, desde 1997, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Concluiu, entre 1997-1999, o estágio de advocacia. Em 2006, concluiu a pós-graduação em ciências jurídico-urbanísticas e ambientais pela mesma Faculdade.

Em 2004, licenciou-se em História – Ramo Património Cultural, na Universidade de Évora.

Frequentou, em regime supletivo, o curso oficial de canto, no Conservatório Regional *Eborae Musica*, concluindo as disciplinas de canto, história da música e formação musical.

Em 2013, concluiu o curso de mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese “Os cantores na administração nos reinados de D. Manuel I e D. João III”.

Em 2016, publicou o artigo “Nos serões e tempos em que nos hão-de servir: contributo para a caracterização socioprofissional dos músicos na primeira metade do século XVI”.

Enquanto trabalhador da Direção Regional de Cultura do Alentejo co-organizou a exposição “Tanger de mui folgar – instrumentos de música antiga (séculos XVI a XVIII)”, realizada no Museu de Évora, entre outubro de 2005 e janeiro de 2006. Colaborou na organização de um *workshop* dedicado à construção (e demonstração) de corneta histórica que se realizou no Museu de Évora e na Associação Musical *Eborae Musica*, entre 10 e 13 de janeiro de 2017.

É, desde 2015, doutorando em História na Universidade de Évora encontrando-se a preparar a tese com o título “Os agentes do serviço musical das Sés de Elvas e Portalegre”.

Hey, What’s that Sound? A First Sketch of Sonorities from the Natural World in the City of Évora

(Que som é este? Um primeiro esboço das sonoridades do mundo natural na cidade de Évora)

JOÃO E. RABAÇA

(Departamento de Biologia, UÉvora, LabOr-Laboratório de Ornitologia, ICAAM, UÉvora)

The historical connection of mankind with nature is declining particularly among people living in cities. This separation of humans from the natural world was coined as “the extinction of experience” by Robert M. Pyle in his book *The Thunder Tree* (1993). Considering that most humans live in cities, this process entails a degradation of public health and welfare and a failure in pro-environmental attitudes and behaviours from several sectors of society, which can be detrimental for raising awareness about biodiversity loss and climate change.

Cities and towns hold intensive anthropogenic disturbances contrasting with its natural or semi-natural surrounds. Accordingly, the sounds in urban areas are often a mix of noises of anthropogenic origin (traffic, emergency signals, trains, planes, construction activities, mobiles) creating an acoustic atmosphere often disagreeable for human earing. However, city soundscapes also include desirable natural sounds like water flowing, rustling of leaves in trees, insects and bird sounds, which can be seen as positive elements in the urban acoustic environment. Among these

elements, bird songs and bird calls arise as top suppliers from the natural world for the soundscape of cities.

Several bird species are well adapted to the ecological circumstances of urban environments. Some of them benefit from abundant resources (food, shelter, breeding sites) found in cities all year round but others only occur in some periods according to their migratory status and/or the landscape structure of urban areas (type of buildings, number, size and structure of green areas, etc.). Therefore, the 'bird signature' in urban soundscapes shows a temporal and spatial dynamics that can be used to explain the cycles of nature for several audiences and ultimately increase the environmental awareness of urban citizens.

In this communication I will briefly show an outline of bird sounds of the city of Évora all year around. I will especially focus on (1) its seasonal variation and (2) the spatial segregation exhibited by some bird species as a result of their habitat requirements.

João Eduardo Rabaça holds a PhD and Aggregation in Biology by the University of Évora. He has a position of Assistant Professor at this HEI, is the current Director of the Department of Biology and an elected member of the Scientific Council of the School of Sciences and Technology and the General Council of the University.

He coordinates the LabOr-Ornithology Laboratory and has developed his research in avian biology and ecology. He is an integrated member of ICAAM - Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences and also collaborator of the Educational Program of the Calouste Gulbenkian Foundation. Has published several books, chapters of books and papers in national and international scientific journals with and has been coordinator of several projects with national and international funding. He has participated and coordinated relevant projects in territory planning and conservation of wild birds. He has given several lectures in Portugal and abroad.

A responsive platform for the Auditory Atlas of Evora

ARMANDA RODRIGUES | JOÃO ROSÁRIO | NUNO CORREIA

(NOVALINCS and Computer Science Department, NOVA School of Science and Technology,
Universidade NOVA de Lisboa)

In this paper, we will review and describe the steps taken so far to develop the Auditory Atlas of the City of Évora, part of the PASEV Project - Patrimonialization of Évora's Soundscape (1540 - 1910). One of the aims of this project is to map as many historical sound events as possible in the city of Évora from 1540 (creation of Évora's Archbishopric) to 1910 (beginning of Republic in Portugal). In this context, we are developing a repository to support the compilation of audio and visual documents being collected by the project partners, with the aim of enabling the visitor to experience these documents as he immerses himself in the city. We aim to develop several interactive tools to facilitate different experiences of these artifacts, from thematic itineraries to explore historical musical scenarios through to various

virtual platforms, such as apps (e.g. for smartphones), with may be enriched by the visitor in loco in the city.

Besides the long-term process of requirements elicitation, concurrently, we have been developing an initial technological infrastructure for supporting the evolving platform. In this paper, we present its current status, a responsive platform geographically supported by the interactive map of the city of Évora. The map constitutes the structural foundation for several functionalities, including:

- a) The geographical location of relevant places in the context of PASEV;
- b) The association of outstanding events to these places, considering available multimedia documents, thematically and temporally classified and categorized;
- c) Integration of the several multimedia testimonies collected in the context of the project associated with the interactive map;
- d) Spatial and temporal search (associated with an event timeline).

These characteristics will be presented at the Meeting, in integration with the case studies developed in the context of the PASEV project.

Armanda Rodrigues is an Assistant Professor at the Computer Science Department, NOVA School of Science and Technology and an integrated member of the Multimodal Systems Group of NOVA LINCS. The main issues in Armanda's research are inspired from practical situations, involving different computational environments where geospatial information and context are relevant. She is interested in providing models, methods, tools and infrastructures that may enable improvements in the use of Web/Mobile GIS (Geographic Information Systems), focusing in changes in context and in collaborative environments. Armanda has been involved in several International and national research projects related with GIS, Simulation, Web-GIS and Geo-Collaborative Systems with case studies in Emergency Management, Digital Heritage and Agronomy. She is the author and co-author of several GI Science and Computer Science peer reviewed publications. She also reviews and serves in the program committee of various GI national and international conferences as well as peer review journals.

João Rosário is a Computer Science Student at the Faculty of Science and Technology of the Universidade NOVA de Lisboa. Currently, João is developing his master thesis covering the scientific area of Graphic Systems and Multimedia, working with Web GIS (Geographic Information Systems). His interests include Full Stack Web and Mobile development as well as Big Data.

Nuno Correia is a Professor at the Department of Computer Science of the Faculty of Science and Technology of the Universidade NOVA de Lisboa. He is the coordinator of the Multimodal Systems area of NOVA-LINCS, integrating a team of 11 researchers and about 20 doctoral students. His research interests cover several aspects of describing, processing, delivering and presenting multimedia information. He was a researcher at Interval Research, Palo Alto, CA, and a researcher at INESC, Portugal. He participated in several EU funded research projects and evaluated national and international projects. Current work includes video archives, mobile image processing, multitouch and pen based interfaces for exploring art collections, cultural heritage and dance annotation. Nuno Correia supervised 9 doctoral theses and about 50 master theses already completed and currently supervises several doctoral and master dissertations. He is author or co-author of more than 100 publications in journals, conferences and books.

Imagem e Sociedade na Vida Musical Lisboaeta na transição para o Século XX

JOAQUIM CARMELO ROSA
(ESML/CESEM -pólo do IPL)

A comunicação proposta irá explorar a imagem fotográfica como fonte de informação privilegiada sobre o universo musical de Lisboa na transição para o Século XX, numa altura em que esta afirma a sua presença de forma crescente, num processo de vulgarização do seu uso, seja no âmbito dos órgãos de comunicação social (a título de exemplo paradigmático da importância dada à imagem – não apenas a fotográfica – refira-se o periódico *A Ilustração Portuguesa*, que iniciou a sua publicação em 1903), que vai do mero elemento ilustrativo a instrumento de afirmação social, seja como elemento de memorabilia em interações pessoais, de carácter mais formal ou meramente familiar. Nesta comunicação será proposta a leitura e desconstrução de alguns espécimes, recolhidos da vida lisboeta da época, em que estarão particularmente em destaque as questões de género, bem como elementos que ilustram as relações sociais da época. As propostas de leitura apresentadas pretendem assim destacar o elemento fotográfico como contributo significativo para uma leitura do mundo musical do período em questão.

PhD pela Universidade de Londres em Musicologia Histórica, leciona presentemente Unidades Curriculares da área Musicológica na Escola Superior de Música e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. É investigador integrado do CESEM no âmbito da Unidade de Investigação «Música no Período Moderno».

“Nossos eborenses tivéssemos a felicidade de um teatro em muito melhores condições” – circuitos da ópera italiana e concertos em Évora (1860-1890)

VANDA DE SÁ
(CESEM – pólo Universidade de Évora)

Apesar de a cidade de Évora não integrar um circuito operático com a relevância de Lisboa ou Porto temos várias evidências que testemunham a circulação de ecos de ópera e documentam a receção e circulação de reportórios italianos em voga. No presente artigo pretende reconstruir-se um quadro da vida musical da cidade tendo como foco o reportório relacionado com a ópera italiana a par de um levantamento dos concertos associados a solistas. Serão consideradas fontes diversas para além das versões de árias de ópera para voz e piano (Fundo Manizola), periódicos, ou ainda fontes relacionadas com música sacra. Em concreto os casos das Nonas para a Festa da Ascensão no Mosteiro de São Bento de Cástris (1870 e 1877).

A diversidade de fontes permitirá avaliar contextos diversos abarcando os salões, os teatros, festas de conventos ou concertos no passeio público. Serão consideradas as décadas entre 1850-1890.

A pesquisa integrada no projeto PASEV – Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora pretende contribuir para a reconstituição de um quadro de circulação de reportórios e músicos nos diversos contextos da cidade de Évora.

Vanda de Sá Doutorada em Musicologia (UÉ) e mestrado em Ciências Musicais (FCSH-UNL). Domínio de investigação: música instrumental no final do Antigo Regime, sobre o qual tem várias publicações. Diretora do Museu da Música Portuguesa (2010-2011). I.R. do Projeto PASEV (Patrimonialização da Paisagem Sonora em Évora: 1540 - 1910).

A Flauta de Tamborileiro no interior alentejano

HELENA MARIA DA SILVA SANTANA

(DeCA, Universidade de Aveiro)

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA SANTANA

(Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior- Instituto Politécnico da Guarda)

Revelando aspetos únicos duma região e dum modo de fazer ligado a ritos e rituais da igreja, a Flauta de Tamborileiro e o Tamborileiro nascem num contexto único que define uma paisagem sonora também ela única do ponto de vista musicológico, social e cultural.

Devemos referir que não só a música, como os patrimónios materiais e imateriais duma região, dum povo, de um país são, e cada vez mais, tidos como fatores de efetivo desenvolvimento cultural, económico, social e regional, constituindo-se ainda ferramentas eficazes na promoção e valoração das regiões, do país, dos povos. Neste sentido, todos os elementos que compõem a memória dos povos e das gentes, se evidenciam como recursos que se revertem, obrigatoriamente, em conteúdos e práticas a serem desenvolvidos por agentes promotores de progresso, não só a nível local, como a nível artístico, cultural e regional.

Assim, e a partir duma perspetiva contextual abrangente, podemos, analisando materiais, formas de fazer e dizer a arte, e a música do tamborileiro no interior alentejano, reconstruir contextos, circuitos, trânsitos e aferir da presença da música e dos músicos, em diversos contextos sociais, políticos e económicos, para além da sua importância artística na região onde se inserem. O papel das artes na construção de identidade territoriais denota uma preocupação com as manifestações artísticas próprias das diversas regiões do país assim como com as fontes, os intérpretes, os tempos e os espaços, os ritos e os rituais onde estas se inserem e contribuem para configurar uma paisagem sonora.

A partir da identificação e valorização dos recursos do território, dos recursos tangíveis e intangíveis dum povo enquanto fatores críticos e estratégicos de

desenvolvimento, pensámos efetuar uma reflexão sobre a forma como a música e, em particular aquela específica à prática da Flauta de Tamborileiro, surge e se exterioriza enquanto recurso de uma região.

Será ainda nossa intenção mostrar de que forma esta se pode constituir fator de preservação e promoção dum património, na construção duma paisagem sonora única e a sua função enquanto músico e conhecedor de ritos e rituais nos territórios onde se insere nomeadamente no interior Alentejano.

Helena Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a dissertação intitulada - “L’Orchestration chez Iannis Xenakis : L’espace et le rythme fonction du timbre”. Desde 2000, desempenha as funções de Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro leccionando diversas disciplinas nos cursos de Licenciatura, Mestrado e Programa Doutoral em Música. Pertence à unidade de Investigação – Inet-MD -, realizando diversa investigação no domínio da música contemporânea. Neste sentido, para além de diversos artigos editados como resultado da investigação que realiza, é coautora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, e autora do livro (In)EXISTÊNCIAS do SOM, publicado pela Universidade de Aveiro.

Rosário Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a dissertação intitulada - “Elliott Carter: le rapport avec la musique européenne dans les domaines du rythme et du temps”. Desde 1999, desempenha as funções de Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda, leccionando diversas disciplinas nos cursos de Formação Inicial e Complementos de Formação. Pertence à Unidade de Investigação da referida instituição, bem como ao INET-MD, sendo co-autora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, publicado pela Universidade de Aveiro. A sua investigação traduz-se ainda na publicação de diversos artigos sobre música contemporânea, análise musical, e sobre as artes na educação.

O impacto dos concertos sinfónicos na atividade musical de cinemas e agremiações amadoras na Lisboa dos anos 10

LUÍS M. SANTOS
(CESEM – NOVA-FCSH)

Na década de 1910, Lisboa testemunhou um florescimento sem precedentes do interesse pelos concertos sinfónicos públicos há muito ambicionados pelo núcleo de elite da vida musical da cidade. No final de 1911, no então Teatro da República, foi estabelecida uma série de concertos por uma orquestra regida por Pedro Blanch, a qual manteria a sua atividade em séries anuais sucessivas até à sua dissolução em 1928. Destacou-se igualmente a série anual que se desenrolou a partir de 1913 no Teatro Politeama, dirigida numa primeira fase, até 1918, por David de Sousa. Este movimento orquestral exerceu, por diversas razões, uma influência determinante sobre a vida musical lisboeta. É interessante constatar, por exemplo, o modo como

esse modelo foi emulado por vários dos principais animatógrafos que então medravam em Lisboa, no âmbito de uma prática de música instrumental que se assumia como um elemento central da sua estratégia de programação. Para além disso, o modelo dos concertos sinfónicos públicos seria também assimilado pelas práticas de lazer desenvolvidas por um conjunto diversificado de agremiações de amadores, desde os mais destacados clubes burgueses até às tunas adstritas a determinadas categorias socio-profissionais na fronteira entre a pequena burguesia e o operariado. A presente comunicação propõe-se justamente abordar este quadro, tendo em consideração tanto o contexto do desenvolvimento das indústrias culturais no espaço urbano da capital, como o do intenso florescimento do movimento associativo que se verificou por esta altura, no sentido de conhecer o lugar da música instrumental nos circuitos mercantis da vida cultural da capital, bem como o papel que não deixou de assumir no processo de afirmação da sociedade civil a que assistiram os anos da Primeira República.

Luís M. Santos é doutorando em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, usufruindo de uma Bolsa de Doutoramento concedida pela FCT. A sua dissertação, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Ferreira de Castro, debruça-se sobre a música sinfónica em Lisboa no período 1910-1933. Realizou o Curso de Piano no Conservatório Nacional (2006), e na FCSH/NOVA obteve a Licenciatura (2007) e o Mestrado (2010) em Ciências Musicais. Desde 2007, é investigador Colaborador do CESEM (FCSH/NOVA). Nesse âmbito foi, entre 2007 e 2010, bolseiro de investigação do projeto “O Teatro de S. Carlos: as artes do espetáculo em Portugal”, financiado pela FCT, integrando atualmente o Grupo de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação. Foi distinguido com o Prémio Joaquim de Vasconcelos 2016 pela SPIM. Colabora ainda regularmente com a Casa da Música, o Teatro Nacional de São Carlos e a Fundação Calouste Gulbenkian na redação de textos musicológicos.

A Banda Marcial da Foz do Douro

MARISA PEREIRA FARIA DOS SANTOS

(CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Cada passo dado na marcha marcada e contínua de uma procissão é definido pela sonoridade das melodias tocadas pelos instrumentos de sopro e pelo ritmo assinalado pelas baquetas nos bombos. Estes momentos contribuem para a identificação da paisagem sonora em território da Foz do Douro, que em tempos acolhia diversas procissões durante todo o ano, como a Procissão do Nosso Senhor dos Passos ou a Procissão em honra da Nossa Senhora da Luz.

O momento em que uma banda se junta ao festejo processional contribui para a construção de uma identidade coletiva, associada a ritos e a práticas religiosas e civis. De facto, desde 9 de Maio de 1883, a Banda Marcial da Foz do Douro, fundada pelo Abade Moura e por Joaquim Santos, participa ativamente nas manifestações culturais que decorrem no espaço da Foz, sendo, atualmente, a única banda filarmónica existente na cidade do Porto.

Assim, pretendemos compreender de que forma a atividade desta banda contribuiu para o desenvolvimento cultural do território em estudo, através da sua assídua participação nas Festas de São Bartolomeu, mas também pelo reanimar, através da memória dos mais velhos e pelas fontes iconográficas recolhidas, das procissões que animaram, em tempos, a comunidade local.

Marisa Pereira Faria dos Santos, natural de Ovar, é atualmente investigadora integrada do CITCEM e doutoranda em Estudo do Património (FLUP). Terminou em maio de 2018, o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual com o relatório de projeto *Vestígios: Fotografia & Memória*. Concluiu o curso de Mestrado em Estudos Artísticos: Museologia e Curadoria (2016/2017), pela FBAUP e a licenciatura em História da Arte (2015/2016) pela FLUP.

Atualmente dedica-se a estudos no âmbito da História da Arte, da Iconografia, Território, Fotografia, Património e Educação Patrimonial, destacando-se publicações e comunicações como *Tradição Sineira: Entre o Tangível e o Intangível*, *Porto de Virtudes* e *Pelo Som da Arte do Fogo*. Em paralelo à sua formação académica prosseguiu estudos na área da música na Academia de Música de Paços de Brandão, no curso de Guitarra e na área da fotografia pelo IPF (Porto).

Staging Soundscapes in Early Modern Bergamo

EMANUELA VAI

(Harvard University Centre for Renaissance Studies/Worcester College (University of Oxford))

Through an analysis of the musical activities of the Confraternity of the Misericordia in seventeenth century Bergamo, this paper explores the sonic politics at work in this small town on the westernmost boundaries of the Venetian mainland. The Confraternity was highly prestigious in the sixteenth and seventeenth centuries and hired a succession of remarkable church composers and musicians for ceremonies, performances and other events that were staged within the Confraternity's basilica and in other sacred and urban spaces around the Venetian-ruled town. This paper focuses on the many ways that the urban soundscape was mobilised as a medium for staging the prestige and extending the presence and political reach of the Confraternity of the Misericordia Maggiore. From liturgical and civic spectacles with ephemeral architecture to processional *apparati*, music played a leading role in the charitable institution's civic and religious rituals. An analysis of the sonic stagecraft of the Confraternity and its interest in experimental entanglements of space and music, provides a vital window onto the complexity of the different religious and political imperatives guiding sacred and secular performances in Early Modern Bergamo. Bringing together a range of documentary and literary sources, such as ceremonial ledgers, correspondence, diaries, inventories and financial and legal records, this paper examines how music and musical needs shaped the Confraternity's events and activities that took place in the sacred and urban spaces of Early Modern Bergamo.

Emanuela Vai is currently Hanna Kiel Fellow at the Harvard University Centre for Renaissance Studies. In July 2019 she will join Worcester College at the University of Oxford as the Scott Opler Fellow. Emanuela collaborates with the Royal Academy of Music in London and was previously a Postdoctoral Research Associate at the Centre for Renaissance and Early Modern Studies at the University of York and at the University of Cambridge. Her work is located at the intersection of architectural history and musicology and her publications focus on the material, spatial and aural dimensions of Renaissance social life. She has been the recipient of grants and fellowships from the Society for Renaissance Studies, the Royal Historical Society, the Society for Italian Studies, the Foundation for Interdisciplinary Studies and the École Pratique des Hautes Études, among others. Co-author of *Reshaping Sacred Space: Liturgy, Patronage and Design in Church Interiors ca. 1500-1750* (2015), she is currently editing a collection of essays on the material culture of Renaissance music.

El intermezzo en la corte española bajo la dirección artística de Farinelli (1747-1758)

TERESA CASANOVA SÁNCHEZ DE VEGA
(Universidad Complutense de Madrid - ISEACV)

Un año después de la llegada de Carlo Broschi *detto* Farinelli a la corte española, una compañía italiana de ópera se instaló en Madrid, introduciendo el *dramma per musica* que, como era habitual en Italia, se acompañaba de intermezzi en los entreactos. Durante veinte años, entre 1738 y 1758, una pareja estable de cantantes bufos trabajó al servicio real y el intermezzo cómico se convirtió en espectáculo habitual en las grandes producciones cortesanas, representando alrededor de un tercio de todo el repertorio escénico interpretado en aquellos años. El cultivo del intermezzo se divide en dos periodos bien diferenciados, el primero corresponde a los últimos años del reinado de Felipe V y el segundo, a los años del reinado de Fernando VI y Bárbara de Braganza. Este último periodo, que coincide con el mandato de Farinelli como Director Artístico de los teatros reales, es el más importante y objeto principal de esta ponencia.

En 1747, Farinelli inauguró las temporadas operísticas del coliseo del Buen Retiro que incluirían dos estrenos anuales, uno en septiembre y otro en carnaval. Un importante número de intermezzi están asociados a aquellas grandes producciones que convirtieron a Madrid en uno de los más importantes centros operísticos europeos. A partir de 1751, los intermezzi fueron compuestos por una nueva generación de músicos relacionados con Nápoles y Florencia, por encargo de la corte española.

El reciente hallazgo de una gran cantidad de fuentes documentales en España, así como los libretos y manuscritos musicales de aquellas representaciones, permiten reconstruir de forma detallada el cultivo del intermezzo en la corte española durante los años del mandato de Farinelli y prueban la influencia que el cantante ejerció en el desarrollo del género.

Teresa Casanova es profesora de viola barroca en el Conservatorio Superior de Música de Castellón. Se especializa en violín barroco en el Koninklijk Conservatorium de Bruselas, con Sigiswald Kuijken, licenciándose en 2007 y obteniendo un Máster en 2009. Realiza los estudios de Doctorado en la Universidad Complutense de Madrid, con la tesis *El intermezzo en la corte de España durante los reinados de Felipe V y Fernando VI*, dirigida por Álvaro Torrente y José María Domínguez. En 2003 funda El Arte Mysico, grupo con el que mantiene una intensa actividad concertística y ha realizado, hasta el momento, tres grabaciones discográficas: *Suonate a tre Op. 1* de A. Caldara, *VI Sonate a due Violini col suo Basso continuo* de P. H. Erlebach y *Violin Sonatas op.1-3* de A. Veracini. En 2013 dirigió el proyecto de recuperación musical del Centro Conde Duque de Madrid, reestrenando el intermezzo *Il giocatore* de N. Jommelli y las *Arie di bravura* del Archivo Real de Madrid de N. Conforto.

Modeling Soundscapes for Music and Preaching in Early Modern London

JOHN N. WALL

(North Carolina State University, Raleigh)

My presentation will demonstrate methods for recreating the experience of historic soundscapes, drawing on our work with the Virtual Paul's Cross Project <<https://vpcross.chass.ncsu.edu/>> and its companion the Virtual St Paul's Cathedral Project <<https://vpcathedral.chass.ncsu.edu/>>. These projects, supported by grants from the National Endowment for the Humanities, enable us to explore through digital modelling the soundscapes for religious music, worship, and preaching inside and outside St Paul's Cathedral in London in the early 1600's.

St Paul's – until it was destroyed by the Great Fire of London in 1666 – was the most important cathedral in England, a site for daily choral performances of Psalms and anthems accompanied by organ music, as well as sermons delivered on Sundays and Holy Days. Yet crowds inside the cathedral's Nave made so much noise that clergy complained about interruptions in worship conducted in the Choir. Preaching and choral performances outside in Paul's Churchyard during weekly public sermons drew crowds of up to 5000 people, who joined their own ambient noises together with the sounds of birds, horses, and dogs and periodic ringing of church bells marking the hours and disturbing the progress of the preacher.

Our projects start with visual models that integrate historic visual depictions of the cathedral and surrounding structures with archaeological surveys of their foundations and contemporary information about weather and the aging of buildings. We use these visual models to create acoustic models that incorporate information about the geometrical forms of these locations and the materials with they were constructed. Within these three-dimensional models we introduce the sounds of documented ambient noise both inside and outside the cathedral, along with modern recreations of worship using actors speaking in early modern pronunciation, choirs performing music composed by musicians working at St Paul's in the early 17th century, and sermons given in these spaces on the specific

occasions we recreate. The result provides us the opportunity to explore such questions as the documentation of historic sounds, the audibility of the unamplified human voice in these historic sites, and ways in which the experience of past events changes our understanding of past beliefs and practices.

John N. Wall is Professor of English Literature at North Carolina State University, specializing in the study of religious literature in England in the early modern period. Over the last decade, he has been the Principal Investigator for The Virtual Paul's Cross Project and the Virtual St Paul's Cathedral Project, both funded by digital humanities grants from the National Endowment for the Humanities. These projects combine visual and acoustic modelling to recreate the experience of early modern worship. The Paul's Cross Project enables the user to experience John Donne's sermon for November 5, 1622 from eight different positions within an acoustic model of Paul's Churchyard and in the company of four different sizes of crowd. The Cathedral Project, now coming to completion, will enable the user to experience from several positions within the cathedral two full days of worship, including music by choir and organ, Bible readings, and sermons.

**Os alentejanos pintados por si próprios. Paisagem musical
eborense a partir da ópera cómica inédita “O Gato Vermelho”
(1860-1910)**

MARÍA ZOZAYA
(CIDEHUS – Universidade de Évora)

Desde 1850, comenzaban a llegar al sur de Europa los cambios propios del capitalismo y la industrialización, modificando su paisaje social rural y urbano. Entonces se difundió el fenómeno de “los paisanos pintados por sí mismos”, estereotipos dibujados en aleluyas, estampas, acuarelas, azulejos o grabados, que intentaban compendiar la fisonomía humana de un país. Estas representaciones, acompañadas de descripciones literarias y de viajeros, generaron auténticos estereotipos europeos, que se tradujeron en personajes típicos en el mundo dramático. En el teatro y especialmente la zarzuela, derivó en la caracterización exagerada de “tipos” regionales, con acento, música y ritmos propios, vestidos con ropas gremiales, vinculadas al oficio que más caracterizaba una zona. Generó imágenes de estereotipos locales, que incluso acababan por deformar la realidad nacional, como las sevillanas o los chulapos madrileños. Entre 1880 y 1900 se fomentaron tales figuras, cuando el historicismo mezclado con el costumbrismo seguían los ecos románticos que buscaban un mundo que desaparecía por el signo del progreso y la industrialización.

A mi juicio, siguiendo dicha tendencia, nació la pieza *O gato Vermelho*, ópera creada en 1902 en el seno de la Sociedade Harmonia Eborense. De las múltiples facetas que venimos trabajando para realizar su edición desde hace un lustro, estudiaremos las representaciones del panorama local, con la reproducción de las fisonomías sociales

a escala regional. Desentrañaremos esos estereotipos en su paisaje musical alentejano. Mediante los personajes, sus acciones y músicas develaremos las diferencias económicas y de género, las divisiones de estatus, la definición del privilegio, el papel de las emociones, las relaciones de clase establecidas entre patronos y sirvientes o entre la élite, los estereotipos de los oficios, así como el paisaje agrícola, retratando grupos idealizados en perfecta unión en torno a la sociabilidad de un banquete.

Lo situaremos en el contexto socio político del Sur, analizando los reflejos locales tradicionales y las mudanzas en la sociedad portuguesa del 1900, marcando el influjo internacional en los mensajes de modernidad filtrados en esta pseudo-zarzuela. La relacionaremos con las músicas escuchadas en círculos homónimos desde 1860, trazando el paisaje sonoro asociativo de Évora.

María Zozaya (Madrid, 1975) é *Doctor Europeus* em História pela Universidade Complutense de Madrid (2008), onde recebeu os Prémios Extraordinário de Licenciatura e Doutoramento. Fez a Tese de doutoramento com várias bolsas no CSIC (1998-2008), teve um contrato Juan de la Cierva na Universidade de Valladolid (2008-2011) e desde 2013 trabalha para a FCT no CIDEHUS – Universidade de Évora, inicialmente bolsa postdoutoral e atual contrato como investigadora. Pela sua pesquisa recebeu vários prémios de Investigação: *Real Maestranza de Caballería de Ronda*, *Asociación de Historia Social de España*, *Premio Villa de Madrid*. É investigadora especializada em elites, lazer e espaços de sociabilidade na etapa de mudança do Antigo Regime ao Liberalismo (1800-1936), temas sob os quais tem escrito múltiplos artigos, quatro livros, e dado numerosas conferências. Mais info no seu site especializado: <https://sociabilidad.hypotheses.org/> ORCID: 0000-0003-0737-1843

O Auto do Nascimento do Menino nos Bonecos de Santo Aleixo. A tradição do Presépio revisitada

CHRISTINE ZURBACH

(Universidade de Évora / Centro de História da Arte e Investigação Artística)

Com uma visibilidade inegável no teatro contemporâneo, o teatro de marionetas é considerado pelos investigadores como a forma de teatro mais antiga de que se tenha conhecimento: “a performance form as ancient as the stones” (Posner & al. 2015). Difícil de definir de maneira unívoca, a arte da marioneta tem variado no espaço e no tempo, construindo identidades locais ou regionais de recorte aparentemente nítido, que constituem as tradições ainda conhecidas hoje. Todavia, inúmeros indícios, quer nos objetos-marionetas, quer nos textos na sua maioria de transmissão oral, ou nos restantes meios utilizados como a partitura vocal e musical, permitem identificar contactos hipotéticos ou filiações próprias de uma prática artística caracterizada por uma complexa dimensão intercultural.

Propomos nesta comunicação abordar o caso da partitura sonora do *Auto do Nascimento do Menino*, inscrito no repertório dos Bonecos de Santo Aleixo, numa perspetiva historiográfica que tenta articular a temática do presépio com a história da marioneta e a história do teatro.

Professora Associada com agregação. Docente do Departamento de Artes Cénicas da Escola de Artes da Universidade de Évora desde 2007 onde leciona nas áreas de Estudos Teatrais, Teatro de Marionetas e Estudos de Tradução teatral. Doutorada em Literatura Comparada / Estudos de Tradução em 1997 com a tese *Tradução e Prática do Teatro em Portugal de 1975 a 1988* (Colibri, 2002).

Áreas de investigação e publicação: tradução; tradução teatral; poéticas teatrais; dramaturgia e encenação; teatro de marionetas.

PASEV PATRIMONIALIZATION OF
ÉVORA'S SOUNDSCAPE
(1540-1910)



UNIVERSIDADE
DE ÉvORA



CHAM
CENTRO DE
HUMANIDADES



INSTITUTO
DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL
CESEM
POLO
UNIVERSIDADE DE ÉvORA

CHAIA
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

CIDEHUS

Centro Interdisciplinar
de História, Cultura e Sociologia
da Universidade de Évora
UIDB59665/2013

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
2020-2023



BIBLIOTECA



EBOR.E MÚSICA



NOVALINCS
LABORATORY FOR COMPUTER
SCIENCE AND INFORMATICS



S. Francisco



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉvORA

PORTUGAL
2020



união europeia
NÚMERO EUROPEU
de Registo de Comércio Regional